



CAMPUS UNIVERSITÁRIO
"FRANCISCO FERREIRA MENDES" - DIAMANTINO MT

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

Protocolo nº: 236499/2020 Data: 29/06/2020 15:29

Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Interessado(a): COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Assunto: PEDIDOS DIVERSOS
Resumo: 2020/1

Setor Origem: DTNO - EDUCAÇÃO FÍSICA
Setor Destino: DTNO - FICIS

Volume: 1 de 1



JUNHO / 2020

ENCAMINHA PROCESSO DE PRO
PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

PARTES INTERESSADAS

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DIAMANTINO – MT

JUNTADA

ENTOU-SE FLS. *juntou-se as folhas 167, 168 e 169. m Jorge Nair Pacheco*
** juntou-se as folhas 170 e 171 em 16.10.2020 - FACIS*

DESTINO

DATA

DESTINO	DATA

Desde 2020 por conta da Pandemia os PPCs foram trabalhados no formato Word, enviados por correio eletrônico entre a PROEG, as Coordenações de Curso e a equipe pedagógica. Alguns PPCs tiveram uma primeira versão impressa, sendo depois alteradas pelo trabalho conjunto da PROEG, Coordenações de Curso e equipe pedagógica.

Para reduzir o tamanho do arquivo e facilitar a avaliação pelos conselheiros do CONEPE aqui está digitalizado somente a versão final do PPC, resultado dos trabalhos entre a PROEG, a Coordenação de Curso e a equipe pedagógica.

O processo completo se encontra na ASSOC.

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação
em Educação Física
Campus Universitário Francisco Ferreira Mendes**

Ano de Implantação: 2022

Diamantino-MT

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Francisco Ferreira Mendes

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Wilbum Andrade Cardoso.

Endereço: Rua Rui Barbosa nº166 - Jardim Eldorado - CEP: 78.400-000 - Diamantino - MT

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DIRETORA: Professora Karina Nonato Mocheuti

Endereço: Rua Rui Barbosa nº166 - Jardim Eldorado - CEP: 78.400-000 - Diamantino - MT

E-mail: enfkarinanonato@gmail.com

COORDENAÇÃO DO CURSO: Educação Física

COORDENADOR: Professor Juari José Régis

E-mail: juarijregis@hotmail.com

COLEGIADO REGIONAL

Presidente do Colegiado Regional: Wilbum de Andrade Cardoso

Segmento Discente: Gabriel Luiz Magalhães Rupolo

Segmento PTES: Welton Neves Vilela

Segmento Docente: Ana Cristina Peron Domingues - Administração

Éder Pereira de Assis - Direito

Verônica de Sousa Bezerra Cardoso - Educação Física

Silkiane Machado Capeleto - Enfermagem

Segmento Docente – Vaga Global: Helga Yuri Doi

Karina Nonato Mocheuti

Karlla Raryagne Teixeira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Ana Paula Kuhn
Elaine Cristina Silva
Francisca Franciely Veloso de Almeida
Joice Cristina dos Santos Trombeta
Juari José Regis
Manolo Penitente
Verônica de Sousa Bezerra Cardoso

COMISSÃO INTERNA DE REESTRUTURAÇÃO DO PPC

Jaqueline Alves de Araújo
Simoni Rodrigues dos Santos
Ana Paula Kuhn
Elaine Cristina Silva
Francisca Franciely Veloso de Almeida
Joice Cristina dos Santos Trombeta
Juari José Regis
Manolo Penitente
Verônica de Sousa Bezerra Cardoso

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Educação Física
Ano de Criação	2013 UNEMAT
Ano de implantação do currículo anterior	2016 (Resolução nº 031/2016 – CONEPE)
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Licenciatura e/ou Bacharelado (Conforme Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018)
Título acadêmico conferido	Graduado (a)
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	Mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos.
Carga horária mínima	LICENCIATURA: 3.720 horas (três mil, setecentos e vinte horas), sendo 1.620 (mil seiscentas e vinte) horas de Etapa Comum e 1.560 (mil quinhentos e sessenta) de Etapa Específica, 180 (cento e oitenta horas de livre escolha) e 360 horas de extensão. BACHARELADO: 3.690 (três mil, seiscentos e noventa horas) horas, sendo 1.620 (mil seiscentas e vinte) horas de Etapa Comum e 1.530 (mil quinhentos e trinta) de Etapa Específica, 180 (cento e oitenta horas de livre escolha) e 360 horas de extensão.
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Etapa comum: Noturno Etapa específica Licenciatura: Noturno Etapa específica Bacharelado: Matutino e Vespertino Sendo ofertado de segunda à sábado
Formas de ingresso	Ingresso único, destinado tanto ao Bacharelado quanto a Licenciatura, via processo seletivo próprio UNEMAT e SISU/ENEM
Forma da escolha da etapa específica	No final do 4º semestre (quarta fase) será aberto o período de inscrição e matrícula a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica - Bacharelado ou Licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Portaria SESu nº 644, de 15 de março de 2004; CONSUNI- Resolução 001/2013; Portaria n.º 034/2013 GAB/CEE/MT.
Endereço do curso	Rua Rui Barbosa, 166, Jardim Eldorado, Cep:

78.450-000, Diamantino-MT.

SUMÁRIO

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	1
1.1 Histórico do Campus Francisco Ferreira Mendes	1
1.2 Histórico do curso de Graduação Educação Física	3
1.3 Atos jurídico-administrativos do curso de Educação Física	3
1.4 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico do Curso	4
1.5 Fundamentação teórico-metodológico	5
1.6 Objetivos	7
1.6.1 Objetivo Geral - Licenciatura em Educação Física	8
1.6.2 Objetivos Específicos - Licenciatura em Educação Física	8
1.6.3 Objetivo Geral - Bacharelado em Educação Física	9
1.6.4 Objetivos Específicos - Bacharelado em Educação Física	9
1.7 Perfil do egresso	10
1.8 Áreas de Atuação do Egresso	11
1.8.1 Áreas de Atuação do Licenciado em Educação Física	11
1.8.2 Áreas de Atuação do Bacharel em Educação Física	12
1.9 Habilidades e competências	12
1.9.1 Habilidades e competências do curso de Licenciatura	12
1.9.2 Habilidades e competências do curso de Bacharelado	14
2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	16
2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	16
2.2 Integração com a pós-graduação	19
2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização	20
2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem	22
2.5 Educação inclusiva	23
2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental	24
3. ESTRUTURA CURRICULAR	26
3.1 Formação teórica articulada com a prática	30
3.2 Núcleos de formação	32
3.2.1 Matriz Curricular	38
3.3 Equivalência de Matriz	45
3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde e demais cursos do campus	53
3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	54
3.6 Estágio Supervisionado	54
3.6.1 Estágio Supervisionado - Etapa Específica da Licenciatura	54
3.6.2 Estágio Supervisionado - Etapa específica em Bacharelado	64
3.6.3 Sistematização do Estágio Supervisionado	64
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado e Licenciatura	72
3.8 Prática como Componente Curricular	75
3.9 Atividades complementares	76
3.10 Das ações de extensão	77
3.10.1 Creditação da extensão	77
3.11 Avaliação	78
4. EMENTÁRIO	80
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	137

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 Histórico do Campus Francisco Ferreira Mendes

A Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” tem limite territorial circunscrito ao município de Diamantino, no estado de Mato Grosso. O município de Diamantino se localiza em região privilegiada, exatamente num dos pontos de divisão das águas das Bacias Amazônica e Platina, a formação geográfica responsável por essa divisão territorial é denominada: Chapada dos Parecis, um planalto com altitudes em torno dos 500 metros. Como a cidade de Diamantino se situa nos contrafortes da margem sul dessa chapada, dentro dos limites urbanos notam-se as diferentes direções que os córregos cortam a cidade, sendo aqueles próximos ao Novo Diamantino dirigem-se para o norte, ao encontro do Amazonas; enquanto que aqueles que passam próximo ao centro da cidade buscam o rio Paraguai, correndo em direção ao sul. Acerca de 30 km da cidade de Diamantino se localizam as nascentes do rio Paraguai, na região conhecida como Sete Lagoas, juntando às suas águas inúmeros córregos e rios, formando o Pantanal Mato-grossense.

Localizado na região centro-norte do estado de Mato Grosso, o município de Diamantino constituindo-se como um dos grandes produtores de grãos do Estado, o que relaciona sua economia com o agronegócio. Por outro lado, o município concentra uma série de serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial. Tais características consubstancia o município como Polo e referência regional que exerce grande influência em seu entorno. Os municípios limítrofes com o município de Diamantino são Alto Paraguai, Nobres, Nova Mutum, São José do Rio Claro, Nova Maringá, Campo Novo do Parecis, Nova Marilândia e Nortelândia.

A inserção institucional é dada através de uma série de relações da instituição com a sociedade. Essas relações ocorrem em diversos campos, dos quais se pode citar a educação, a pesquisa e as demais ações de caráter social da UNEMAT - Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” junto à comunidade.

Os dados populacionais e educacionais do município de Diamantino e microrregião ilustra a carência de oportunidades acadêmicas encontradas na região.

O município de Diamantino é considerado Polo Educacional em níveis Fundamental e Médio. A Rede Municipal possui 09 escolas, sendo 05 na zona urbana e 04 na zona rural; 05 creches para atendimento de Educação Infantil, que compreende crianças de 0 a 05 anos. A Rede Estadual possui 05 escolas que abrangem o Ensino Fundamental e Médio. A Rede Federal (Instituto Federal do Mato Grosso – IFMT), possui um Campus avançado, localizado na região do Novo Diamantino, que oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Além disso, o município conta com 03 escolas particulares que atendem desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio.

Na Educação Superior, o município de Diamantino, conta com as Faculdades Integradas de Diamantino (FID), que oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia Flex e Sistemas de Informação; O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Avançado de Diamantino, que oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, que oferece os cursos de Bacharelado em Direito, Administração, Educação Física - Bacharelado e Licenciatura - e Enfermagem. Importante salientar que o Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, atende toda a região médio norte, ou seja, atinge mais de 10 municípios da região, com uma população de **155.821** pessoas. Essa densidade demográfica contempla culturas diversificadas e cidadãos que em sua grande maioria não teriam condições de cursar o Ensino Superior se não fosse a implantação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no município de Diamantino, pois a média salarial dos trabalhadores é muito baixa, mesmo com as políticas de crédito do governo, há municípios em que 44,8% da população vive com menos de um salário mínimo. Para tanto, justifica-se a consolidação da UNEMAT neste Polo de Ensino Superior, para que essa instituição continue oferecendo às comunidades o ensino público, gratuito e de qualidade. Firmando-se cada dia como *“Universidade de todos os mato-grossenses”*.

1.2 Histórico do curso de Graduação Educação Física

Descrição histórica do curso desde sua concepção/actual DCN e resolução

O Curso de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, localizado no município de Diamantino – MT, foi autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria SESu nº 644, de 15 de março de 2004, publicada no DOU nº 51 de 16 de março de 2004, seção 1, p. 16) à União de Ensino Superior de Diamantino, mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino – UNED, transferido para a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em decorrência de processo de encampação, devidamente aprovado através do Conselho Universitário - CONSUNI (Resolução 001/2013), e reconhecido junto ao CEE/MT – Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por meio da Portaria n.º 034/2013 GAB/CEE/MT publicada no DOE – Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 10 de setembro de 2013.

Enquanto União de Ensino Superior de Diamantino (mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino – UNED), o curso foi reconhecido sob a Portaria Nº 594, de 17 de março de 2011, publicada no DOU Nº 54 de 21 de março de 2011, seção 1, página 19, obtendo nota três.

Segundo o artigo 3º da Resolução nº 6/2018 CNE/CES, a Educação Física é uma área de conhecimento, cujo objeto de estudo e a aplicabilidade envolvem a motricidade e a cultura corporal do movimento, em sua ampla variedade de modalidades, seja através da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, objetivando o atendimento das necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (BRASIL, 2018).

1.3 Atos jurídico-administrativos do curso de Educação Física

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR, mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino - UNED teve seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria SESu nº 644, de 15 de março de 2004, publicada no DOU nº 51 de 16 de março de 2004, seção 1, p. 16). O reconhecimento do curso se deu através da portaria do Ministério da Educação Nº 594, de 17 de março de 2011, publicada no DOU Nº 54 de 21 de março de 2011, seção 1, página 19.

O processo de encampação da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino - UNED pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso foi autorizado pelo Conselho Universitário - CONSUNI (Resolução 001/2013), e reconhecido junto ao CEE/MT – Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por meio da Portaria nº 034/2013 GAB/CEE/MT publicada no DOE – Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 10 de setembro de 2013.

A renovação do Curso de Graduação foi autorizada pela portaria nº 052/2019 do Conselho Estadual de Educação CEE/MT, publicado no diário oficial nº 27588 de 12/09/2019, com validade até 31/12/2020. O Curso atende a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT

Dispõem sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências e a Resolução 010/2020 – Ad Referendum CONEPE, Que Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

1.4 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física da UNEMAT, Campus “Francisco Ferreira Mendes”, de Diamantino, observa os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), à Resolução 003/2007 do Ministério da Educação, dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas (BRASIL/MEC/SESu, 2010), do marco legal regulatório na educação, com destaque à Lei 9696/1998, à Resolução de nº 054/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEMAT, bem como , a Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução nº 6/2018 CNE/CES que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e da Resolução nº 02/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) caracteriza e estabelece as diretrizes para docentes e acadêmicos/as, engajados/as no processo de formação. Nele estão articulados os objetivos, conceitos, teorias, linhas de pesquisa, ensino e extensão, disciplinas, bibliografias, perfil

profissional, competências e valores que possibilitam compreender a organização e o desenvolvimento da matriz curricular para a formação na área de Educação Física.

A concepção do curso é o elemento fundamental na construção/reconstrução de um currículo, permeado pelas concepções de ser humano, mundo, sociedade, universidade e da própria área de conhecimento, entre outras, que perpassam, neste caso especificamente, a formação dos/as licenciados/as ou dos/as bacharelandos/as em Educação Física, através de uma sólida formação teórica na perspectiva da formação humanística.

Para tanto, os docentes precisam desenvolver a capacidade de realizar uma leitura crítica das complexas relações sociais que estabelecem discrepâncias na organização da sociedade, bem como no conjunto dos sistemas relacionados com a educação, a saúde, o lazer e o esporte. É fundamental conhecer e posicionar-se em relação ao contexto histórico, objetivando desenvolver um olhar crítico que vise contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O Curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT, Campus “Francisco Ferreira Mendes” deverá assegurar, conforme previsto na Resolução de nº 06/2018/CNE/CES, uma “[...] formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica” para a conduta ética no magistério (licenciados) e na conduta ética em campos não formais de intervenção profissional (bacharéis) (BRASIL, 2018, p. 3).

1.5 Fundamentação teórico-metodológico

O curso de Graduação em Educação Física tem como perspectiva uma formação profissional multidimensional de forma humanista, crítica e ética, baseada na apropriação e produção de conhecimentos em que o docente é mediador desse processo em busca do desenvolvimento e fortalecimento de competências e habilidades necessárias para a formação humana e profissional, baseando-se em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse ínterim, para que isso se consolide, busca-se uma formação metodológica que integralize teoria e prática de forma interdisciplinar/transdisciplinar, possibilitando a inclusão e a mobilidade acadêmica.

Para atender esse tipo de formação é necessário considerar as dimensões: técnica, social, cultural, política e ética. A dimensão técnica abrange as competências do fazer profissional, com ênfase

nos conhecimentos da Educação Física e de área afins, orientados por valores próprios de uma sociedade plural e democrática. Para isso, é essencial o reconhecimento da função social para o desenvolvimento de competências que possibilitem uma convivência harmônica por meio de estratégias coletivas e multidisciplinares, que busquem a promoção do respeito à diversidade, a cooperação, a autonomia, a proatividade, entre outros.

Arelada à dimensão anterior, valorizar-se-á um processo formativo que proporcione a reflexão, a apropriação e a ressignificação da cultura. Considerando-a como um campo de luta para a validação de significados. Conceito amparado nos Estudos Culturais (NEIRA; NUNES, 2006). Todo ato formativo é um ato político, portanto essa dimensão tem a finalidade de compreender as relações de poder que regulam o contexto social e profissional, estabelecidas no convívio social.

Por fim, a dimensão ética perpassa por todas as outras citadas, pois os princípios éticos se fazem presentes em todas as ações humanas. Assim, busca-se um processo formativo que desenvolvam competências éticas que promovam o respeito a valores como: a biodiversidade, liberdade, vida humana e natureza se farão presentes no currículo.

A organização curricular do curso de graduação em Educação Física abrangerá atividades integradoras de aprendizado, com carga horária flexível inserida nas atividades determinadas no PPC do curso. De acordo com a Resolução nº 06/2018, o curso de graduação em Educação Física possui uma similaridade de conhecimentos tanto para a área da Licenciatura como do Bacharelado, que deverá ser tratada numa Etapa de Núcleo Comum. Contudo, as referidas formações ainda possuem características próprias que as diferenciam entre si, e que permitem criar uma identidade única, a serem reforçadas nas Etapas do Núcleo Específico de cada formação.

Destaca-se o perfil do graduado em Educação Física (licenciado ou bacharel) que é considerado uma particularidade relevante na identidade do curso. A proposta deste PPC foi discutida e elaborada, visando uma formação ampla e integradora capaz de promover competências e habilidades que permita ao egresso adquirir autonomia intelectual no enfrentamento de diferentes tipos de situações no exercício de suas funções cotidianas.

A organização curricular é um diferencial, cuja Etapa de Núcleo Comum proporcionará a noção da importância e da responsabilidade em assumir perante a comunidade, uma postura de

transformação, além disso, o currículo é para o curso um instrumento vivo e dinâmico que de forma articulada integra e prevê situações que se aplicam a realidade formativa da comunidade acadêmica. Tendo em vista, as mudanças e aos avanços tecnológicos proporcionados pelo mercado de trabalho no seu aspecto social e econômico da região no qual o Campus “Francisco Ferreira Mendes” está inserido.

Outro aspecto relevante no PPC do Curso de Graduação em Educação Física, diz respeito à seleção e organização dos conteúdos, considerando as competências e habilidades numa correlação imediata com o perfil profissional pretendido. Na elaboração da matriz curricular, algumas disciplinas, por suas características integradoras são selecionadas para discutir temas de relevância social, cultural e ambiental com perspectiva efetiva de interdisciplinaridade.

A proposta metodológica fundamenta-se em estabelecer vínculos atrativos e atividades diversificadas, por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que contribuam para autonomia, participação, construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos estudantes. A metodologia consiste numa postura diante da realidade que implica tarefas indissociáveis de reflexões, interpretações e transformação da realidade.

Em seu conjunto o PPC é o responsável teórico-prático pela qualidade eficiência e eficácia do curso. O corpo docente é orientado no sentido de refletir e transformar a sua prática educativa, revendo e repensando suas ações no fazer, congregando a teoria/prática.

O curso irá trabalhar essa orientação didático-metodológica, partindo do trabalho coletivo dos docentes, juntamente ao NDE, para entendimentos dos pontos relevantes na proposição do currículo e do significado das disciplinas para a totalidade do curso.

1.6 Objetivos

O Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, definiu dez diretrizes, 20 metas e estratégias basilares para a política educacional brasileira. O Curso de Graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” está alinhado com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), por proporcionar aumento da oferta de vagas na Educação Superior para estudantes residentes no município de Diamantino e cidades vizinhas, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino; por contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de Educação Superior; diversificar regionalmente o sistema Superior de Ensino,

introduzindo um curso de grande importância socioeconômica; e ao consolidar a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver-se de forma plena e inovadora.

Para tanto a UNEMAT ressalta neste **PPC** a sua **MISSÃO INSTITUCIONAL** qual seja: “Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e compromissados com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2018, p. 51). Em consonância com a Missão Institucional da UNEMAT, o Campus “Francisco Ferreira Mendes” tem por objetivo no seu Curso de Graduação em Educação Física o que determina a Missão desta Instituição.

1.6.1 Objetivo Geral - Licenciatura em Educação Física

A resolução 06/2018 do Conselho Nacional de Educação, em seu Art.3 estabelece que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Formar Licenciado em Educação Física com uma concepção humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, atuando como docente em instituições públicas e privadas, no componente curricular Educação Física, na: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio); Educação de Jovens e Adultos (EJA) e; Educação Profissional, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

1.6.2 Objetivos Específicos - Licenciatura em Educação Física

O Curso de graduação em Educação Física, formação específica em Licenciatura, da UNEMAT - Campus Francisco Ferreira Mendes tem como objetivos específicos desenvolver competências e habilidades específicas, devendo os egressos ao final do curso:

Desenvolver a Educação Física para jovens e adultos, estimulando a sua inserção social;

Programar e desenvolver programas de inserção social dentro das aulas de Educação Física na Educação infantil, fundamental e médio;

Estimular e desenvolver a Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos;

Pesquisar e estudar a legislação educacional, processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo;

Planejar o desenvolvimento de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas públicas ou privadas;

Estudar as relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas centrais da sociedade contemporânea, intervindo e atuando dentro do campo da Educação Física;

Desempenhar a prática educativa no âmbito da Educação Física, por meio das habilidades e competências dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.6.3 Objetivo Geral - Bacharelado em Educação Física

De acordo com a resolução 06/2018 do Conselho Nacional de Educação em seu Art.19, o Curso deve possibilitar que o (a) acadêmico (a) tenha uma formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

Formar o Bacharel em Educação Física com uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, apto para atuar na área de Saúde, Esporte, cultura e lazer em toda a sua especificidade.

1.6.4 Objetivos Específicos - Bacharelado em Educação Física

Estimular a adoção/manutenção/recuperação de um estilo de vida ativo e saudável; tanto nos aspectos preventivos e recuperativos, em relação às doenças e desordens relacionadas às diferentes fases da vida, quanto sobre a melhoria da qualidade de vida e bem estar nas atividades da vida diária (AVDs);

Intervir estimulando a aptidão física para a elevação da autoestima e do autoconceito, proporcionando melhoras nas relações sociais das pessoas;

Promover o bem-estar e qualidade de vida (conceito de wellness); tanto na direção da compensação do estresse diário quanto na diversão e satisfação experimentada através do lazer ativo, por intermédio da prática de atividades físicas, esportivas e recreativas;

Desenvolver programas de condicionamento físico visando à prática esportiva tanto no aspecto competitivo ou no aspecto recreativo;

Desenvolver atividades físicas, esportivas e recreativas, de caráter educativo (preparatória, de pausa, compensatória e social) visando a saúde do trabalhador, praticadas nas organizações corporativas;

Estimular o desenvolvimento da cidadania; por intermédio dos programas sociais na área de Educação Física, esporte e lazer;

Desenvolver por meio das atividades físicas, esportivas e recreativas com pessoas com deficiência promovendo a sua inclusão social;

Desenvolver programas de atenção à saúde em seus três níveis de complexidade (primário, secundário e terciário), através da inclusão da Educação Física na Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF[3] -AB), Centro de Reabilitação tanto no meio público quanto privada;

Reconhecer a educação e a saúde como direitos inalienáveis e condições dignas de vida do ser humano;

Coordenar, supervisionar, liderar, gerenciar e dirigir equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da educação, da cultura, da saúde, do lazer, do esporte, do trabalho, dentre outros;

Estimular e fomentar o direito de todas as pessoas à prática de atividades físicas, esportivas e recreativas.

1.7 Perfil do egresso

Tomando por referência a Resolução de nº 06/2018/CNE/CES, os egressos do curso de graduação em Educação Física usufruirão de competência e habilidade para articular os conhecimentos da

área com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, bem como da formação de docentes (BRASIL, 2018).

O egresso licenciado em Educação Física, deve exercer o magistério na Educação Básica em seus diferentes níveis, modalidades e âmbitos socioculturais, reconhecendo a diversidade e a complexidade da educação brasileira, contextualizando, problematizando e sistematizando os conhecimentos teóricos e práticos da cultura corporal de movimento em suas amplas manifestações. A formação ainda deve possibilitar aos egressos, a capacidade de observar, analisar, planejar, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos (BRASIL, 2018).

É imprescindível que o egresso bacharel em Educação Física tenha domínio dos conhecimentos específicos da área e das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos de uma sociedade plural e democrática e nela intervir acadêmica e profissionalmente, de forma fundamentada, deliberada e planejada, objetivando a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

1.8 Áreas de Atuação do Egresso

1.8.1 Áreas de Atuação do Licenciado em Educação Física

O parecer do CNE/CES Nº: 584/2018 orienta que as DCNs em Educação Física necessitam possibilitar que os currículos propostos possam construir o perfil acadêmico e profissional dos egressos, em termos de competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais nacionais e internacionais, tornando-os capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos diversos campos de atuação profissional do graduado em Educação Física.

As DCNs de Educação Física é, sem dúvida, o resultado de uma construção coletiva, com a participação do Conselho Federal de Educação Física, do segmento acadêmico e científico e das associações educacionais e profissionais, e que retrata a evolução pensada, gradual, responsável e sem trauma, focada no propósito educacional, profissional e de segurança jurídica, de modo que forneça as bases para o desenvolvimento pleno do processo pedagógico ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Educação Física, produzindo conhecimento e pesquisa, além de formar profissionais na área de Saúde, habilitados para assegurar a integralidade da

atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

1.8.2 Áreas de Atuação do Bacharel em Educação Física

A atuação profissional do bacharel em Educação Física se dará nas áreas do treinamento esportivo e de alto rendimento esportivo, da orientação de atividades físicas, preparação e avaliação física, postural e funcional, bem como na recreação, lazer, cultura e gestão relacionada com a área de Educação Física (BRASIL, 2018). Nesse sentido, poderão atuar em clubes, academias de ginástica, hotéis, spas, condomínios, empresas, entre outros, atendendo grupos especiais, idosos, gestantes, adultos, crianças, deficientes, cardíacos e doentes no desempenho de atividades físicas que beneficiem a saúde; treinamento de equipes para competições esportivas.

1.9 Habilidades e competências

1.9.1 Habilidades e competências do curso de Licenciatura

A consolidação da identidade do docente em Educação Física deve ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades, conforme previsto na Resolução nº 6/2018/MEC/CNE/CES, resolução nº 02/2019 MEC/CNE/CP e Instrução Normativa 03/2019 – UNEMAT.

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Com base nos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das competências gerais e específicas. Sendo as competências gerais apresentadas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES

Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Já as competências específicas, se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. Sendo elas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.	Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

As habilidades referentes a cada competência específica estão detalhadas no anexo da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2019.

1.9.2 Habilidades e competências do curso de Bacharelado

A consolidação da identidade do (da) Bacharel (a) em Educação Física será concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades, conforme previsto na Resolução nº 06/2018/MEC/CNE/CES, e na Instrução Normativa 03/2019 – UNEMAT.

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer.

Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica; Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Uma ação fundamental na qualificação da formação acadêmica refere-se à integração do ensino de graduação com atividades de pesquisa e extensão. Esta integração acontece, principalmente, através da inserção dos estudantes, enquanto bolsistas e/ou voluntários, em projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes da IES, bem como na participação/organização de diversos eventos acadêmicos. Ainda que de forma não obrigatória, tais possibilidades enriquecem significativamente a vivência dos estudantes na aquisição de competências e habilidades que serão exigidas no futuro exercício profissional e assegura a produção de conhecimento de maneira democrática e plural.

O Ensino

O ensino de graduação, juntamente com a pesquisa e a extensão integra um dos pilares formativos que habilita os acadêmicos para o exercício profissional em nível superior. Neste processo, é fundamental que os mesmos rompam com o senso comum e sejam capazes de realizar análises profundas e críticas. Assim, o curso de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” preconiza que, o processo de ensino e aprendizagem perpassa pela incorporação das inovações científicas, tecnológicas e pedagógicas, de modo que os acadêmicos recebam uma formação pertinente e compatível com as exigências da sociedade contemporânea,

capacitando-os a atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade em seu *locus* de trabalho, como orienta a Resolução nº 6/2018 que institui as DCNs da área.

Para efetivação das atividades de ensino a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG concede bolsas em programas de monitoria, tutoria, formação de células cooperativas. Os critérios de seleção de bolsa seguem requisitos e orientações estabelecidos nos documentos e normativas de cada programa.

O Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO), vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG objetiva contribuir com a elevação da taxa de permanência e aprovação de acadêmicos nos cursos de graduação, estimular à formação de capital social a partir do capital intelectual discente e formar profissionais proativos e habilitados para o trabalho em equipe. Podem participar como bolsistas, estudantes matriculados nos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT, que não estejam no último período do curso.

Enfim, os docentes do curso desenvolvem diversos projetos de ensino multidisciplinares, os quais procuram envolver os acadêmicos.

A Pesquisa

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é o órgão responsável pela organização dos Grupos de Pesquisa da UNEMAT, tendo como referência a Resolução de nº 109/2015 – CONEPE. Segundo o referido documento:

Art. 2º Os Grupos de Pesquisa constituem-se de pesquisadores, estudantes e profissionais técnicos de um mesmo Câmpus/Faculdade, de diferentes Câmpus/Faculdades ou interinstitucionais, organizados em torno de uma ou mais linhas de pesquisas vinculadas às Faculdades, com o objetivo de integrar pesquisadores, fomentar e desenvolver pesquisa científica (MATO GROSSO, 2015, p. 1).

Considerando as áreas de conhecimento e intervenção profissional que abrangem a motricidade humana e a cultura corporal de movimento, o curso de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” define como objeto de estudo as seguintes linhas de pesquisa:

Formação de Docentes: Estudos e pesquisas acerca das políticas e práticas de formação de docentes, buscando compreender os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a

formação inicial e continuada. Socializar experiências pedagógicas nos diversos campos de atuação da Educação Física. Discutir os fundamentos das ações pedagógicas na formação inicial e nos contextos educacionais, na cidade e no campo.

Trabalho Pedagógico: Estudo das abordagens metodológicas; organização do trabalho pedagógico na escola pública e suas aplicações na gestão, Projeto Político-Pedagógico, currículo, conteúdos e práticas desenvolvidas em espaços escolares, na cidade e no campo.

Produção Científica do Conhecimento: Estudo sobre a produção do conhecimento em Educação Física, Mídia e Educação, Esporte e Lazer - nos espaços educativos, de formação humana e espaços escolares. Proposição crítico-superadora para a Pesquisa em Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócio pedagógicos na cidade e no campo.

Políticas Públicas de Educação, Esportes e Lazer: Estudos e pesquisas sobre práticas e políticas públicas de educação, esportes e lazer na cidade e no campo. Compreensão dos processos de constituição histórica, social, econômica, cultural e demais elementos que permeiam a dinâmica interna da educação, esportes e lazer. Estudo das possibilidades de intervenção pedagógica, formas de organização, planejamento e estruturação teórico-metodológica dos esportes, em suas mais variadas formas de execução, alcançando esportes populares, olímpicos, paralímpicos, radicais e de aventura. Conceitos e compreensão de lazer na sociedade atual e suas relações com trabalho, educação e tempo livre.

Biodinâmica do Movimento Humano: Estudos relacionados aos aspectos biodinâmicos do movimento humano e do esporte, seus fenômenos, processos e metodologias de investigação, sob uma perspectiva teórica e experimental, que visam compreender os efeitos da atividade física e do exercício físico em nível populacional e individual. Desenvolvimento metodológico e pedagógico de modelos de treinamento desportivo e de avaliação do desempenho em modalidades individuais e coletivas, bem como os aspectos metabólicos e as adaptações fisiológicas no âmbito da cultura corporal. Desenvolver métodos e técnicas de registro e análise a partir dos dados obtidos em situações de competição e treinamento. Elaboração, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicos e protocolos de avaliações fisiológicas, neuromusculares e bioquímicas relacionadas às práticas corporais, em modalidades esportivas e na reabilitação de diferentes populações e condição de saúde.

Para efetivação das atividades de pesquisa a PROEG concede bolsas de iniciação científica – PIBIC e de iniciação científica – PROBIC, ambas vinculadas ao projeto de pesquisa e sob responsabilidade do (a) docente orientador (a).

A Extensão

De acordo com a Resolução de nº 081/2008 – CONEPE-UNEMAT, a extensão universitária é um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, que possibilita a interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. A UNEMAT, por meio da Pró-Reitoria e Extensão e Cultura – PROEC possibilita a concessão de bolsas de extensão, cultura e esporte.

Entre as atividades de extensão desenvolvidas no curso de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” apresenta-se a “Bolsa Apoio ao Esporte”, com as quais são propostos o ensino dos princípios técnico-táticos dos Esportes Coletivos e Individuais, bem como o incentivo na organização, implantação, orientação da comunidade acadêmica da UNEMAT em atividades esportivas e a “Bolsa Cultura”, cujo objetivo é fortalecer as ações culturais dentro da Universidade.

A PROEC por meio da portaria de nº 2794/2019 ainda autoriza a Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) do campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, a promover o funcionamento do “Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em saúde” (NUEPES). O NUEPES tem por objetivo contribuir para a construção do conhecimento científico nas temáticas da área da saúde brasileira e correlata, para tanto, desenvolve pesquisas nas seguintes linhas: Formação de Docentes da área da Saúde; Metodologias Ativas em Saúde; Políticas Públicas de Educação, Esportes e Lazer; Biodinâmica do Movimento Humano; Ciências Biológicas X Ciências da Saúde; Cuidados de Enfermagem; Saúde baseada em evidências.

O NUEPES conta com o envolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos da UNEMAT, bem como estudantes de outras instituições de ensino e pesquisadores externos, além de membros da sociedade civil.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A relação entre graduação e pós-graduação no Curso de Educação Física acontece através da participação de egressos nos programas de pós-graduação multidisciplinares *Stricto Sensu* em programas ofertados na UNEMAT e em outras IES no Estado de Mato Grosso e no País.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus

estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Segundo orientações da Resolução nº 054/2011 – CONEPE, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são adotadas no processo de ensino-aprendizagem como eixo transversal visando a garantia da acessibilidade digital e comunicacional; a promoção da interatividade entre docentes, discentes e tutores (quando necessário); o asseguramento do acesso a materiais ou

recursos didáticos a qualquer hora e lugar; e a experimentação de possibilidade diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Resolução CNE/CES nº 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física prevê entre suas diretrizes gerais o desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso de TICs, em vista da aquisição e apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social (BRASIL, 2018).

Como eixo transversal as TICs devem ser incorporadas à prática docente dos docentes de todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Educação Física.

As atividades de ensino e aprendizagem do acadêmico referentes ao crédito à distância são direcionadas ao auto-aprendizado, junto ao uso de recursos didáticos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as ferramentas de suporte a modalidade semipresencial, e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por exemplo, o Moodle ou GoogleClass são recomendações a mediação entre acadêmicos e docentes nessas atividades. O acadêmico matriculado na disciplina, com crédito à distância, deverá cumprir as atividades ou condições impostas pelo docente da disciplina para obtenção da frequência relacionada ao respectivo crédito.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades

para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do interprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de

História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da

Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de

pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

A estruturação curricular do curso de graduação em Educação Física, da UNEMAT - Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” segue orientações da Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT e da Resolução CNE/CES nº 06/2018, a partir da articulação dos elementos constitutivos da formação, através do equilíbrio das dimensões históricas, sociais, políticas, culturais, biológicas, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais dos elementos da cultura corporal.

A Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos PPCs de graduação, em todas as suas modalidades no âmbito da UNEMAT, estabelece entre seus princípios, que os cursos de graduação estruturem currículos flexíveis em dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, por meio da criação de Núcleos Comuns entre as Faculdades e a diversificação da formação dos discentes.

Assim, o curso de graduação em Educação Física e Enfermagem, que integram a Faculdade de Ciências da Saúde do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” reuniram os NDEs a ela vinculados e selecionaram o conjunto comum de conteúdos possíveis entre eles, que serão apresentados no tópico 3.2.

Para obter o grau de Licenciado ou Bacharel em Educação Física, o/a acadêmico/a deverá perfazer os créditos que correspondam a 3.300 horas (1680 horas Etapa Comum e 1260 horas Etapa Específica), integralizados em no mínimo 04 anos e no máximo 06 anos, distribuídas da seguinte forma:

1695 horas para cumprimento dos créditos disciplinares;

405 horas de Prática como Componente Curricular;

660 horas de Estágio Supervisionado;

360 horas de Ações de Extensão;

120 horas de Eletivas Livres;

O curso caracteriza-se como presencial em sistema de créditos, sendo ofertado no período noturno durante a Etapa Comum e na Etapa Específica da Licenciatura; e no período matutino e vespertino durante a Etapa Específica do Bacharelado, de segunda-feira à sábado.

O art. 8º da Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, ainda orienta que a estruturação dos currículos parta da organização de 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, que também atendam às DCNs dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura.

No que se refere às orientações das DCNs para a estruturação curricular dos cursos de Graduação em Educação Física, a Resolução CNE/CES nº 06/2018 determina a integração entre o bacharelado e a licenciatura em Educação Física. Tal demanda surge a partir dos novos desafios científicos, tecnológicos e pedagógicos, bem como da análise da trajetória dos 13 anos de vigência das DCNs em Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007 (BRASIL, 2019). Nesse sentido, a formação do graduado em Educação Física tem ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, desdobrando-se em duas etapas de no mínimo 1.600 (mil e seiscentas) horas cada uma, sendo elas: I- Etapa Comum e II- Etapa Específica.

Durante a Etapa Comum, os graduandos acessarão a conhecimentos que contemplam ambas as formações em Educação Física, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica. Para tanto, os conhecimentos devem atender às seguintes vertentes:

I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II – Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III – Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa – tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática

instrumental – planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV – Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o *caput*, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes (BRASIL, 2019, p. 8).

Seguindo as orientações dispostas Art. 5º, § 1º da Resolução 06/2018/MEC/CNE/CES, no início do 2º (segundo) ano, a coordenação do curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT, campus Francisco Ferreira Mendes, realizará uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica – Bacharelado ou Licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma.

Ao final do 2º (segundo) ano, após a conclusão das 1.680 (mil e seiscentas e oitenta) horas da Etapa Comum, será aberto o período de inscrição para escolha da Etapa Específica. Serão ofertadas aos estudantes matriculados, 25 vagas para cada Etapa Específica (Licenciatura e Bacharelado). Podendo ainda ser oferecidas até 15 vagas adicionais para estudantes remanescentes, atingindo um total de 40 vagas por etapa. O acadêmico poderá fazer opção para uma única Etapa Específica.

Para ocupação das vagas disponíveis, os estudantes serão classificados em ordem decrescente do coeficiente de rendimento acadêmico obtido na Etapa Comum. Em caso de empate na classificação da última colocação de cada Etapa Específica, o critério para o preenchimento da referida vaga obedecerá a um conjunto de critérios de avaliação acompanhados da respectiva pontuação descritos no Barema do curso de graduação em Educação Física da UNEMAT, campus Francisco Ferreira Mendes.

Em caso de vagas remanescentes serão utilizados os critérios de vagas e seleção de edital próprio divulgado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UNEMAT, em consonância com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE.

Na Etapa Específica os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura como segue.

Etapa específica de Licenciatura em Educação Física

O currículo da Etapa Específica para formação em Licenciatura deverá garantir aos graduandos, conteúdos interdisciplinares e que sejam “[...] relacionados aos fundamentos da Educação e à formação na área de políticas públicas e gestão da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade” (BRASIL, 2019, p. 10). Respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, ainda devem garantir uma formação profissional adequada aos seguintes conteúdos programáticos:

- a) Organização e Gestão da Educação;
- b) Introdução à Educação;
- c) Introdução à Educação Física Escolar;
- d) Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar;
- e) Desenvolvimento Curricular em Educação Física Escolar;
- f) Educação Física na Educação Infantil;
- g) Educação Física no Ensino Fundamental;
- h) Educação Física no Ensino Médio;
- i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos;
- k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos (BRASIL, 2019, p. 10, 11).

Etapa específica de Bacharelado em Educação Física

O currículo da Etapa Específica para formação do Bacharel em Educação Física deverá contemplar “[...] conteúdos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade” (BRASIL, 2019, p. 12). Para tanto, a Formação contemplará os seguintes eixos articuladores:

I – saúde: atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da

saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II – esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III – cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer (BRASIL, 2019, p. 12).

Assim, os conhecimentos da Etapa Comum e da Etapa Específica estarão articulados e organizados de acordo com as 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) previstas na Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT (tópico 3.2.).

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Está inserido na Resolução 02/2019 CNE, em seu capítulo V, artigo II, com relação aos fundamentos e da política da formação docente, a seguinte conceituação: “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”.

A articulação entre teoria e prática acontece por meio de atividades realizadas em diferentes espaços, como sala de aula, laboratório de ensino, pesquisa ou extensão, aulas de campo e visitas técnicas. As atividades realizadas em laboratórios são fundamentais para a concretização do conteúdo teórico, além de auxiliarem no processo de construção de aprendizagem. Outrossim, as aulas de campo e visitas técnicas são fundamentais para a verificação *in loco* de espaços onde o objeto do conhecimento possa ser verificado e experimentado.

Os laboratórios são fundamentais para inserir o estudante nos ambientes de estudo, produção técnica, pesquisa e tecnologia, assim como nas ações extensionistas. Isso possibilita ao educando a internalização do espírito comunitário e investigativo, proporcionando a mediação de ações interdisciplinares e transdisciplinares. Neste sentido, os laboratórios bem como os demais

espaços pedagógicos, devem ser locais destinados a consolidação da aprendizagem, por meio do ensino, pesquisa e da extensão.

O curso de Educação Física conta com os seguintes laboratórios:

I. Anatomia Humana;

II. Multidisciplinar;

III. Enfermagem;

IV. Biomecânica e Cinesiologia.

O Laboratório de Anatomia Humana é um local de estudo vinculado aos cursos de Enfermagem e Educação Física, tem como objetivo geral promover estudos práticos, pesquisas científicas e estudos livres aos acadêmicos do curso de graduação. Visando com isso à aquisição do conhecimento prático do corpo humano, complementando a teoria, integrando as disciplinas afins, promovendo a formação básica do estudante e fazendo com que pesquisa científica realizada avance no conhecimento científico em geral.

O Laboratório Multidisciplinar é um local de estudo vinculado ao curso de Enfermagem e Educação Física e tem o objetivo geral de promover estudos práticos, pesquisas científicas e estudos livres aos acadêmicos do curso de graduação. Visando com isso à aquisição do conhecimento prático do corpo humano, as reações e atividades químicas do metabolismo humano, onde se estudam tecidos, células que compõem o funcionamento do corpo humano, através de lâminas específicas e análises microscópicas, complementando a teoria, integrando as disciplinas afins.

O Laboratório de Enfermagem é um local de estudo vinculado ao curso de Enfermagem, tem como objetivo geral promover estudos práticos, pesquisas científicas e estudos livres aos estudantes de curso de graduação e visitantes.

O Laboratório de Biomecânica e Cinesiologia (LABIOCEN) é destinado exclusivamente a atividades de ensino das disciplinas: fisiologia do exercício, biomecânica e cinesiologia, medidas e avaliações e realização de projetos de pesquisa e extensão do curso de Educação Física ou de outros projetos vinculados à Faculdade de Ciências da Saúde.

Todos os laboratórios do curso de Educação Física podem ser utilizados pelos estudantes em horário extraclasse, desde que previamente agendados e autorizados pelo coordenador de laboratórios seguindo as normas do manual de utilização de laboratórios do Campus.

3.2 Núcleos de formação

O curso de graduação em Educação Física é estruturado em 4 (quatro) Unidades Curriculares (UC), obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), de acordo com o perfil de suas respectivas disciplinas integrantes:

I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, abarcar o conjunto de conteúdos comuns;

III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;

IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha;

O quadro a seguir apresenta o conjunto de disciplinas integrantes das unidades curriculares descritas com os respectivos créditos, cargas horárias e pré-requisito.

UNIDADE CURRICULAR I – Formação Geral e Humanística - 390 h									
Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist		P			
						C	L	PCC	
Ciências Biológicas	Biologia celular e histologia humana	90	90	0	5	0	1	0	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e produção de textos	60	60	0	4	0	0	0	
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60	60	0	3	1	0	0	
Ciências Humanas	Metodologia de Pesquisa	60	60	0	3	1	0	0	
Ciências Biológicas	Processos bioquímicos	60	60	0	3	0	1	0	Biologia celular e histologia humana
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	0	1	0	
Total		390	390	0	23	0	3	0	

UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional - Etapa comum - 1230 h

Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito	
			Pres	Dist		P	C	L		PCC
Ciências da saúde	História da Educação Física	60	45	15	4	0	0	0		
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino das atividades aquáticas	60	60	0	2	1	0	1		
Linguística, Letras e Artes	Libras	60	60	0	2	1	0	1		
Ciências Biológicas	Anatomia Humana	90	90	0	4	0	1	1		
Ciências Biológicas	Fisiologia Humana básica	60	60	0	3	0	1	0	Biologia celular e histologia humana	
Ciências da saúde	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem motora	60	45	15	3	0	0	1		
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino da dança	60	60	0	2	1	0	1		
Ciências da saúde	Corporeidade	60	45	15	3	0	0	1		
Educação	Pesquisa e Prática de Formação Docente	60	60	0	2	1	0	1		
Ciências da saúde	Fisiologia do exercício	60	60	0	3	0	0	1	Fisiologia Humana básica	
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino da ginástica	60	60	0	2	1	0	1		
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino das atividades atléticas	60	60	0	2	1	0	1		
Ciências da saúde	Socorros de Urgência	60	60	0	2	1	0	1		
Educação	Didática	60	45	15	3	0	0	1		
Ciências da saúde	Educação Física adaptada	60	60	0	2	1	0	1		

Projeto Pedagógico de Curso – Educação Física

Ciências da saúde	Biomecânica e Cinesiologia	60	45	15	3	0	0	1	Fisiologia do exercício
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino das lutas	60	60	0	2	1	0	1	
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes	30	30	0	1	0	0	1	
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino das práticas de aventura e atividade física na natureza	30	30	0	1	0	0	1	
Ciências da saúde	Políticas Públicas de Educação, Saúde, Esporte e Lazer	60	45	15	3	0	0	1	
Ciências da saúde	Organização de Eventos em Educação Física	60	45	15	2	1	0	1	
Total		1230	1125	105	51	10	2	19	

UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional - Licenciatura - 420 h									
Área	Disciplina	CH	CHT		Créditos			Pré-requisito	
			Pres	Dist	T	P			
						C	L		PCC
Ciências da saúde	Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar	60	45	15	2	1	0	1	Didática
Educação	Organização e gestão da Educação	60	45	15	3	1	0	0	
Ciências da saúde	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	60	45	15	2	1	0	1	
Educação	Psicologia da Educação	60	30	0	3	1	0	0	
Ciências da saúde	Fundamentos e Metodologia do ensino das Práticas Corporais	30	30	0	1	0	0	1	
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes coletivos na escola	60	60	0	2	1	0	1	

Ciências da saúde	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais na escola	60	60	0	2	1	0	1	
Ciências da saúde	Medidas e avaliação no contexto escolar	30	30	0	1	0	0	1	
Total		420	345	45	16	4	0	6	

UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar - Licenciatura – 1140										
Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito	
			Pres	Dist		P	C	L		PCC
	TCC I	60	45	15	2	1	0	1	Metodologia de pesquisa e 50% do Curso concluído.	
	TCC II	60	60	0	1	0	0	1	TCC I	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil e Gestão)	180	165	15	3	5	0	0	Didática	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I e II)	180	165	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil e Gestão)	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio)	120	105	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil e Gestão)	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado IV (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial)	180	165	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação	

									Infantil e Gestão)
	Atividades curriculares de extensão	360							
	Total	1140	705	75	24	24	0	2	

UNIDADE CURRICULAR IV – Formação de Livre Escolha - Licenciatura – 180 h									
Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist		P			
					C	L	PCC		
	Eletiva Livre	60							
	Eletiva Livre	60							
	Eletiva Livre	60							
	Total	180 horas	12 créditos						
Carga horária total do curso								3360 horas	

UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional - Bacharelado – 390h									
Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist		P			
					C	L	PCC		
Ciências da saúde	Fisiologia do exercício II	30	30	0	1	0	0	1	Fisiologia do exercício I
Ciências da saúde	Medidas e avaliação	30	60	0	2	1	0	1	
Ciências da saúde	Psicologia do esporte	60	60	0	2	0	0	0	
Ciências da saúde	Treinamento esportivo	60	60	0	2	1	0	1	Biomecânica e Cinesiologia
Ciências da saúde	Políticas de saúde e processo saúde doença	60	60	0	4	0	0	0	
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes coletivos	60	60	0	2	1	0	1	Treinamento esportivo
Ciências da saúde	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais	60	60	0	2	1	0	1	

Ciências da saúde	Gestão e marketing esportivo	30	30	0	1	0	0	1	
Total		390	390	0	16	4	0	6	

UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar - Bacharelado- 1140 h										
Área	Disciplina	CH	CHT		T	Créditos			Pré-requisito	
			Pres	Dist		P	C	L		PCC
	TCC I	60	45	15	2	1	0	1	Metodologia de Pesquisa e 50% do Curso concluído.	
	TCC II	60	60	0	1	0	0	1	TCC I	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado I (recreação e lazer)	120	105	15	3	5	0	0		
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado II (atenção básica de saúde)	180	165	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I (recreação e lazer)	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado III (exercício físico em academias e ginásticas)	180	165	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado II (atenção básica de saúde)	
Ciências da saúde	Estágio Curricular Supervisionado IV (treinamento de iniciação esportiva)	180	165	15	6	6	0	0	Estágio Curricular Supervisionado III (exercício físico em academias e ginásticas)	
	Atividades curriculares de extensão	360								

Total	1140	705	75	24	24	0	2	
--------------	-------------	------------	-----------	-----------	-----------	----------	----------	--

UNIDADE CURRICULAR IV – Formação de Livre Escolha - Bacharelado- 180h									
Área	Disciplina	CH	CHT			Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist	T	P			
						C	L	PCC	
	Eletiva Livre	60							
	Eletiva Livre	60							
	Eletiva Livre	60							
Total		180 horas			12 créditos				
Carga horária total do curso								3.330 horas	

3.2.1 Matriz Curricular

No quadro abaixo segue a sugestão do ordenamento das disciplinas que compõem a Matriz Curricular da base comum, apresentada por fases.

Disciplinas - Etapa Comum - Licenciatura e Bacharel					
1º Fase					
DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Biologia celular e histologia humana	90	5	1		
Leitura e produção textual	60	4	0		
História da Educação Física **	60	3	1	1	
Fundamentos e metodologia do ensino das atividades aquáticas	60	1	3	1	
Libras	60	2	2	1	
Anatomia Humana I	90	3	2	1	
Total/semestre	420				
2º Fase					
DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		

Fisiologia Humana básica	60	3	1	1	Fundamentos da Biologia
Sociologia da Educação	60	3	1		
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem motora	60	3	1	1	Anatomia Humana I
Metodologia de Pesquisa	60	3	1	1	
Processos bioquímicos	60	3	1		Fundamentos da Biologia
Fundamentos e metodologia do ensino da dança	60	1	3	1	
Corporeidade	60	3	1	1	
Total/semestre	420				
3º Fase					
	C.H.	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
DISCIPLINA		T	P		
Fundamentos e metodologia do ensino do jogo	60	2	2	1	
Fisiologia do exercício	60	3	1	1	Fisiologia Humana básica
Fundamentos e metodologia do ensino da ginástica	60	1	3	1	
Fundamentos e metodologia do ensino das atividades atléticas	60	1	3	1	
Socorros de Urgência	60	2	2	1	
Didática	60	3	1	1	
Educação Física adaptada	60	2	2	1	
Total/semestre	420				
4º Fase					
	C.H.	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
DISCIPLINA		T	P		
Biomecânica e Cinesiologia	60	2	2	1	Fisiologia do exercício
Estatística	60	2	2		
Fundamentos e metodologia do ensino das lutas	60	1	3	1	
Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes	30	1	1		
Fundamentos e metodologia do ensino das práticas de aventura e atividade física na natureza	30	1	1	1	

Políticas Públicas de Educação, Saúde, Esporte e Lazer	60	2	2	1	
Filosofia da Educação	60	2	2	1	
Organização de Eventos em Educação Física	60	2	2	1	
Total/semestre	420			22	
				315	
Prática como componente curricular	315				
Total do núcleo comum	1680				

DISCIPLINAS - NÚCLEO ESPECÍFICO – LICENCIATURA

5º Fase					
DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	120	2	6		
Fundamentos e Metodologia do ensino das Práticas Corporais	60	3	1	1	
Organização e Gestão da Educação	60	2	2	1	
Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	60	3	1	1	
Pesquisa e Prática de Formação Docente	60	2	2		
Psicologia da Educação	60	3	1		
Total/semestre	420				

6º Fase					
DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		

Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental I e II)	180	5	7		Estágio I (Educação Infantil)
TCC I	60	2	2		Métodos e técnicas de pesquisa
Educação Especial	60	2	2		
Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar	60	3	1	1	Didática
Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes coletivos na escola	60	2	2	1	
Total/semestre	420				

7º Fase

DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio Supervisionado III (Ensino Médio + gestão escolar)	180	5	7		Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental I e II)
Tecnologias Digitais aplicadas a Educação	60	2	2		
Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais na escola	60	2	2	1	
Fundamentos da atividade com bola	60	2	2		
Total/semestre	360				

8º Fase

DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio IV (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial)	180	5	7		Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)

TCC II	60	1	1		TCC I
A Educação Física Escolar e o meio ambiente	60	2	2		
Medidas e avaliação no contexto escolar	30	1	1	1	
Total/semestre	330			7	
Prática como componente curricular	105				
Eletiva	180				
Total	225				

QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA - LICENCIATURA

Núcleo Comum	1620
Núcleo Específico Licenciatura	1560
Livre Escolha	180
Sub total	3.360
Total	3.360
10% de Extensão	360
TOTAL GERAL Licenciatura	3.720

COMPONENTES CURRICULARES - NÚCLEO ESPECÍFICO – BACHARELADO					
5º Fase					
DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio Supervisionado I (recreação e lazer)	120	2	6		
Fisiologia do exercício II	60	1	1	1	Fisiologia do exercício 1
Medidas e avaliação	30	2	2	1	

Fundamentos, e prática do Futebol	60	2	2	1	
Treinamento esportivo	60	3	1	1	Biomecânica e Cinesiologia
Fundamentos e prática do handebol	60	2	2	1	
Total/semestre	390				

6º Fase

DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio II (Atenção básica de saúde)	180	5	7		Estágio I (recreação e lazer)
TCC I	60	1	1		Métodos e técnicas de pesquisa
Políticas de saúde e processo saúde doença	60	4	0		Fisiologia humana
Fundamentos e Prática do Futsal	60	2	2	1	
Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes coletivos	60	2	2	1	Treinamento esportivo
Total/semestre	420				

7º Fase

DISCIPLINA	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
Estágio III (Exercício físico em academias e ginásticas)	180	5	7		Estágio II (Atenção básica de saúde)
Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais	60	2	2	1	
Fundamentos e prática do basquetebol	60	2	2	1	

Psicologia do esporte	60	2	0		
Total/semestre	360				
8º Fase					
	C.H.	CRÉDITOS		Prática como componente curricular	PRÉ-REQUISITO
DISCIPLINA		T	P		
Estágio IV (Treinamento de iniciação esportiva)	180	5	7		Estágio Supervisionado III
TCC II	60	1	1		TCC I
Gestão e marketing esportivo	60	2	2	1	
Atividade física aplicada a patologia	60	2	2		
Total/semestre	360			10	
Prática como componente curricular	150				
Eletiva	180				
Total	270				

QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA – BACHARELADO

Núcleo Comum	1620
Núcleo Específico Bacharelado	1530
Livre Escolha	180
Sub total	3.330
Total	3.330
10% de Extensão	360
TOTAL GERAL Licenciatura	3.690

3.3 Equivalência de Matriz

Quadro comparativo da relação de equivalência entre as matrizes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física (matriz antiga) e o curso de Graduação em Educação Física (matriz nova) - Campus “Francisco Ferreira Mendes”, conforme Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT.

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL		OBSERVAÇÃO
NÚCLEO COMUM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH	
Fundamentos da Biologia	60	Biologia Celular e Histologia Humana	90	Não equivalente
Produção de texto e leitura	60	Leitura e Produção de Texto	60	Equivalente
História da Educação Física	60	História da Educação Física	60	Equivalente
Atividades Aquáticas	90	Fundamentos e metodologia do ensino das atividades aquáticas	60	Equivalente
LIBRAS	60	LIBRAS	60	Equivalente
Anatomia Humana Aplicada a EDF	60	Anatomia Humana	90	Não equivalente
Fisiologia Humana aplicada a EDF	60	Fisiologia Humana básica	60	Equivalente
-----	---	Sociologia da Educação	60	Não equivalente
Fundamentos Filosóficos da Educação	60	-----	---	Não equivalente

Fundamentos da Sociologia	60	Sociologia da Educação	----	Equivalente
-----	----	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem motora	60	Não equivalente
Pesquisa em Educação Física I	60	Metodologia de Pesquisa	60	Equivalente desde que o estudante tenha cursado: Pesquisa em Educação Física I, II e III
Pesquisa em Educação Física II	60	-----	----	Não equivalente
Pesquisa em Educação Física III	60	-----	----	Não equivalente
Prática Curricular do Ensino da EDF I	30	-----	----	Não equivalente
Prática Curricular do Ensino da EDF II	30	-----	----	Não equivalente
Prática Curricular do Ensino da EDF III	30	-----	----	Não equivalente
Prática Curricular do Ensino da EDF IV	30	-----	----	Não equivalente

Projeto Pedagógico de Curso – Educação Física

-----	----	Processos Bioquímicos	60	Não equivalente
Dança	90	Fundamentos e metodologia do ensino da dança	60	Equivalente
Etnocorporiedade	60	Corporeidade	60	Equivalente
-----	60	Pesquisa e Prática de Formação Docente	60	Não equivalente
Fisiologia do Exercício	60	Fisiologia do exercício	60	Equivalente
Ginástica	90	Fundamentos e metodologia do ensino da Ginástica	60	Equivalente
Atividades Atléticas	90	Fundamentos e metodologia do ensino das Atividades Atléticas	60	Equivalente
Socorros de Urgência e Emergência	60	Socorros de Urgência	60	Equivalente
Didática da Educação Física	60	Didática	60	Equivalente
Educação Física Adaptada	60	Educação Física adaptada	60	Equivalente
Biomecânica e Cinesiologia	60	Biomecânica e Cinesiologia	60	Equivalente
-----	----	Estatística	60	Não equivalente

Lutas	60	Fundamentos e metodologia do ensino das lutas	60	Equivalente
-----	---	Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes	30	Não equivalente
Fundamentos do esporte	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre
Esporte I	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre
Esporte II	60	Fundamentos e metodologia do ensino das práticas de aventura e atividade física na natureza	30	Equivalente
Esporte III	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre
Organização do Sistema de Saúde No Brasil	60	Políticas Públicas de Educação, Saúde, Esporte e Lazer	60	Não equivalente
Lazer e Sociedade	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre
Organização de Eventos em Educação Física	60	Organização de Eventos em Educação Física	60	Equivalente
TIC's aplicada a Educação Física	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre
Educação Física e Mídias/s	60	-----	---	Equivalente a uma eletiva livre

Tópicos Especiais em Educação Física	60	-----	----	Equivalente a uma eletiva livre
-----	----	Eletiva livre	60	Não equivalente
ETAPA ESPECÍFICA EM LICENCIATURA				
Estágio Curricular Supervisionado I	----	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil e Gestão)	180	Não equivalente
Estágio Curricular Supervisionado II	----	Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I e II)	180	Não equivalente
Estágio Curricular Supervisionado III	----	Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio)	120	Não equivalente
Estágio Curricular Supervisionado IV	----	Estágio Curricular Supervisionado IV (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial)	180	Não equivalente
-----	----	Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar	60	Não equivalente
Organização da Educação Brasileira	60	Organização e Gestão da Educação	60	Equivalente
-----	----	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	60	Não equivalente

Metodologia de Ensino da EDF	60	-----	---	Não equivalente
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	30	Equivalente
TCC I	30	TCC I	60	Não equivalente
TCC II	30	TCC II	60	Equivalente
-----	---	Fundamentos e Metodologia do ensino das Práticas Corporais	30	Não equivalente
-----	---	Fundamentos e metodologia do ensino dos Esportes coletivos na escola	60	Não equivalente
-----	---	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais na escola	60	Não equivalente
Medidas e Avaliação em EDF	60	Medidas e avaliação no contexto escolar	30	Equivalente
-----	---	Eletiva livre	120	Não equivalente
ETAPA ESPECÍFICA EM BACHAREL				
-----	---	Estágio Curricular Supervisionado I (recreação e lazer)	120	Não equivalente
-----	---	Estágio Curricular Supervisionado II (atenção básica de saúde)	180	Não equivalente

-----	----	Estágio Curricular Supervisionado III (exercício físico em academias e ginásticas)	180	Não equivalente
-----	----	Estágio Curricular Supervisionado IV (treinamento de iniciação esportiva)	180	Não equivalente
-----	----	Fisiologia do exercício II	30	Não equivalente
Medidas e Avaliação em EDF	60	Medidas e avaliação	30	Equivalente
-----	----	Psicologia do esporte	30	Não equivalente
-----	----	Treinamento esportivo	60	Não equivalente
-----	----	TCC I	60	Não equivalente
-----	----	TCC II	60	Não equivalente
-----	----	Políticas de saúde e processo saúde doença	60	Não equivalente
-----	----	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes coletivos	60	Não equivalente
-----	----	Fundamentos e metodologias do ensino dos esportes individuais	60	Não equivalente

-----	----	Gestão e marketing esportivo	30	Não equivalente
-----	----	Eletiva livre	120	Não equivalente

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde e demais cursos do campus

O curso de graduação em Educação Física possui dois núcleos comuns, o Núcleo Comum I com a Faculdade de Ciências da Saúde (NC I - FACIS) e o Núcleo Comum II com a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (NC II - FACISA). O NC I possui carga horária de 450 horas compatíveis com o Curso de Enfermagem. E o NC II possui carga horária de 180 horas com os demais cursos. As disciplinas que fazem parte dos núcleos comuns estão inseridas abaixo:

Disciplinas do Núcleo Comum da Faculdade de Ciências da Saúde (NC I - FACIS)								
Área	Disciplina	CHT	CH		Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist	T	P		
						L	C	
Ciências Biológicas	Biologia Celular e Histologia Humana	90	90	0	5	1	0	-----
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60	60	0	4	0	0	-----
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Biológicas	Processos Bioquímicos	60	60	0	3	1	0	-----
Ciências Humanas	Metodologia de Pesquisa	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências da	Políticas de saúde e	60	60	0	4	0	0	-----

Saúde	processo saúde doença							
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1	0	-----
Total		450			30			

Disciplinas do Núcleo Comum da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (NC II - FACISA)								
Área	Disciplina	CHT	CH		Créditos			Pré-requisito
			Pres	Dist	T	P		
						L	C	
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60	60	0	4	0	0	-----
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Humanas	Metodologia de Pesquisa	60	60	0	4	0	0	-----
Ciências Humanas	Filosofia da Educação	60	60	0	4	0	0	-----
Total		240			12			

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As informações apresentadas no tópico 2.1. relacionadas às atividades de Ensino a Pesquisa e Extensão, configuram-se como atividades acadêmicas articuladas com Ensino de Graduação, pois são espaços de integração em que os estudantes do curso de graduação em Educação Física do campus universitário “Francisco Ferreira Mendes”, poderão enquanto bolsistas, monitores, tutores e/ou voluntários de projetos adquirir conhecimentos, habilidades e competências

inerentes ao enfrentamento dos desafios postos pelo contexto social e cultural que estão inseridos e que serão retomados o futuro exercício profissional.

3.6 Estágio Supervisionado

3.6.1 Estágio Supervisionado - Etapa Específica da Licenciatura

O Estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do docente de Educação Física, ao compreender este tempo/espaço como a transição do processo formativo que interrelacionam a educação e o trabalho, articula a teoria e prática, possibilitando aos acadêmicos a realização de análises de situações reais do cotidiano da profissão. Considera-se esse elemento de suma importância no processo de formação dos futuros docentes, pois é o momento adequado para congregar as experiências do aprendizado teórico com a práxis cotidiana. Para que essa congregação de saberes aconteça, defendemos uma formação docente “pautada nos princípios da pedagogia dialética e nas posturas críticas e reflexivas, em que a teoria ilumina a prática e a prática ressignifica a teoria, em contextos históricos e condições objetivas de trabalho” (LIMA, 2009, p. 45).

Segundo Taffarel *et. al* (2006), à docência, enquanto trabalho pedagógico pode ser entendida como a construção da identidade profissional do docente de Educação Física. A consolidação desta identidade do docente de Educação Física para o exercício profissional, faz-se necessário que durante a formação inicial o educando receba base teórica multidisciplinar e interdisciplinar na perspectiva da formação omnilateral entre teoria/prática, que significa assumir uma postura em relação à construção do conhecimento científico que impregna a organização curricular dos cursos, tomando o trabalho como princípio educativo e como práxis social.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum enfatiza três dimensões para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais que podem ser potencializadas sobretudo nos Estágios Supervisionados: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Para Philippe Perrenoud (2002), a competência é um conjunto de domínios. Não basta que o docente tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na diversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional.

Esse momento formativo será pautado na legislação das diretrizes para formação de docentes da Educação Básica: Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002 e a CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, bem como na legislação vigente, Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e na Resolução CNE/CP nº 06/2018 de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

O Estágio Supervisionado enquanto componente curricular obrigatório será desenvolvido, de acordo com as resoluções de Nº 029/2012/CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UNEMAT.

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico a aproximação e a reflexão com o campo de atuação docente na educação básica a partir de suas especificidades, limites e possibilidades na realidade social, na consolidação de uma práxisreflexiva dos conhecimentos abordados no processo formativo através de um espaço educativo dialético de estudo, ação e reflexão.

Objetivos específicos

Introduzir o acadêmico em espaços formativos de conhecimentos e reflexões acerca das situações de trabalho da Educação Física na docência em unidades de ensino da Educação básica, pública e privada.

Integrar a práxis na formação dos futuros docentes de Educação Física pela aproximação, participação, experiência e reflexão sobre o trabalho docente da Educação Física em situações reais nos campos educacionais.

Possibilitar momentos de diálogos críticos sobre as ações pedagógicas nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, considerando os contextos socioculturais diversificados.

Criar instrumentos para articulação das dimensões de ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária na formação em Educação Física, contribuindo para dimensão ético-profissionais.

Desempenhar a prática educativa no âmbito da Educação Física, por meio das habilidades e competências dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como um campo de conhecimento que é estruturado a partir das práticas históricas, socialmente produzidas, cientificamente estudadas e investigadas e, criativamente, ensinadas de geração a geração, referentes à cultura e práticas corporais.

Trata-se de um momento formativo que oportuniza a efetivação do processo de ensino-aprendizagem que possibilita ao futuro docente vivenciar, atuar, intervir e reconhecer as reais condições e necessidades, que se fazem presentes no cotidiano dos campos de atuação. Nesse contexto, uma das principais preocupações é o desenvolvimento de uma mentalidade crítica, analítica e interpretativa das oportunidades e dos problemas que direcionam o processo ensino-aprendizagem para sociedade e organizações comunitárias.

Entende-se o Estágio como o momento que viabiliza a reflexão e o desenvolvimento do futuro profissional, pois é o momento da realização de uma síntese integradora das diferentes áreas e conteúdos da Educação Física. Assim, “o Estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de docente na perspectiva de eterno aprendiz. É hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão” (LIMA, 2004, p. 8).

A formação por meio do estágio se configura como um campo de articulação entre teoria e prática, a partir com conceito de práxis, o que aponta uma aproximação da realidade com o embasamento teórico. Corrobora-se com Almeida e Moreira (2015, p. 12) ao indicar a “utilização da pesquisa como procedimento metodológico que possibilita a construção de conhecimentos sobre elementos inerentes à docência, contanto que haja interação dos sujeitos envolvidos e discussões sobre a realidade escolar”. Reconhecemos o Estágio como um campo investigativo e de pesquisa pedagógica, que envolve reflexão e a intervenção na vida da escola, dos docentes, dos estudantes e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012).

O Estágio compreende um momento de articulação entre culturas diferentes, ainda que com bases epistêmicas comuns entre universidade, educação superior e as escolas de educação básica. Dessa forma, constituir-se-á num dos elementos essenciais na construção da identidade profissional docente. Por fim, considera-se o estágio como um elemento formativo que possibilite a

construção de uma postura de educador com uma perspectiva utópica, integradora e de atuação competente, alicerçada na realidade, através de uma atitude crítico-filosófica. Para tanto, é necessário revisar conceitos pré-estabelecidos sobre o papel do docente e a função da escola na sociedade atual (ALMEIDA; MOREIRA, 2015).

III Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado da etapa específica da Licenciatura, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus “Francisco Ferreira Mendes”, será ofertado em disciplinas denominadas Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. As disciplinas serão ofertadas a partir do início da segunda metade do curso, sendo necessário que o/a acadêmico/a tenha cumprido a Etapa do núcleo Comum do curso, bem como os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular para matricular-se nas respectivas disciplinas de estágio e cumpra às exigências da organização didático-pedagógica e avaliativa, do Estágio Supervisionado do Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado compreende quatro fases para a sua consolidação: 1) Fundamentação teórica e construção dos documentos de oficialização do estágio; 2) Observação e construção dos planos de aula; 3) Regência; 4) Processo avaliativo do Estágio Supervisionado. Tais fases estão detalhadas no tópico *VI. Atividades de Estágio*.

As atividades a campo poderão ser realizadas nos períodos matutino, vespertino e noturno desde que atendidas às exigências da organização didático-pedagógica e avaliativa das disciplinas dos estágios.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, terá a orientação e supervisão de um docente do quadro docente do Curso de Graduação em Educação Física, preferencialmente efetivo. No caso da necessidade de atuação do docente contratado no Estágio Curricular Supervisionado, deverá seguir o que determina o Art. 16 da Resolução 029/2012/CONEPE, em que o docente terá que comprovar “experiência mínima de 02 (dois) anos letivos em atividade de docência na área específica da Educação Básica ou experiência de, no mínimo, 02 (dois) anos como docente em cursos de licenciaturas” (MATO GROSSO, 2012, p. 5). Na inexistência de docente que atenda esses critérios, a escolha se dará considerando o tempo de experiência e aproximação com a escola, através de projetos.

IV. Compete aos docentes de Estágio Curricular Supervisionado

São atribuições, responsabilidades e obrigações dos docentes - orientadores de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus “Francisco Ferreira Mendes” - Diamantino, conforme a Resolução Nº 029/2012/CONEPE:

I – Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas nos espaços escolares;

II – Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;

III – Acompanhar o estagiário em suas atividades de regência, de acordo com a disponibilidade de veículo oficial da UNEMAT para tal finalidade;

IV – Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;

V – Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;

VII – Estabelecer a forma de organização dos acadêmicos para a efetivação das atividades pedagógicas do Estágio Supervisionado;

VII – Manter contatos periódicos com a administração e os docentes das instituições conveniadas, zelando pelo bom desenvolvimento do estágio e intervindo sempre que necessário;

VIII – Participar de reuniões periódicas com a equipe de docentes responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado, objetivando discutir as políticas de estágio para o curso;

IX – Receber, conferir e avaliar o relatório final de execução do Estágio Curricular Supervisionado, ao término da disciplina e do semestre letivo.

VII - cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

V. O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado

Determina-se como campo de atuação do acadêmico, atendidas as especificidades da Graduação em Educação Física, com ênfase no núcleo específico da Licenciatura, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus “Francisco Ferreira Mendes” - as unidades de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, ou que atendam outras modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação no Campo, Educação Indígena, Educação Inclusiva, entre outras), de caráter público ou privado, que componham a rede de ensino municipal, estadual, federal ou particular, de Diamantino e dos municípios circunvizinhos à sede do Curso em Diamantino.

O acadêmico poderá exercer e cumprir as funções, as responsabilidades e as atribuições do estágio no seu município de origem ou de residência, desde que apresente devidamente os documentos de oficialização do estágio com entidade concedente de estágio.

Em caso de impedimento, de desacordo ou de descumprimento de parceria institucional ou por qualquer outro motivo que impeça a realização regular e comprometida das atividades pelo acadêmico no seu município de origem, o mesmo exercerá as funções pertinentes ao Estágio Supervisionado no município sede do Curso de Graduação em Educação Física, da UNEMAT, campus “Francisco Ferreira Mendes”, ficando responsável pelas despesas financeiras que ocorrerem em função do cumprimento das atividades do Estágio Supervisionado como: transporte, estadia, alimentação, entre outras.

Nas situações em que houver necessidade de locomoção dos docentes supervisores de estágio para supervisão das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos-estagiários em municípios fora da sede do Curso de graduação em Educação Física, da UNEMAT, campus “Francisco Ferreira Mendes”, a viabilização de alocação de recursos e critérios da concessão de diárias, se dará mediante os critérios estabelecidos no Art. 4º da resolução 029/2012. Contudo, considerando a realidade do referido Campus e a agilidade do processo, a viabilização de alocação de recursos poderá ocorrer após apresentação do plano de trabalho e sua aprovação pela Coordenação de Estágio do curso de graduação em Educação Física.

VI. Atividades de Estágio

O processo das disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III, IV) será organizado em quatro fases apresentadas da seguinte forma:

Fase I - Fundamentação teórica e construção dos documentos de oficialização do estágio.

Esta etapa se constitui como um momento de organização dos documentos iniciais de oficialização do estágio, como:

Firmamento de termo de compromisso com os órgãos concedentes de estágio (o termo será providenciado pelo estagiário em três vias e entregue uma via assinada ao docente orientador do estágio, anterior a efetivação das atividades a campo);

Encaminhamento de ofício às direções das instituições concedentes do estágio (o ofício será elaborado e fornecido pelo docente orientador do estágio em duas vias, uma para instituição

formadora e outra para escola campo de estágio, o estagiário deverá coletar assinatura e entregar a via da instituição formadora anterior a efetivação das atividades a campo);

Elaboração do plano de atividades-cronograma. Este documento deverá ser elaborado pelo acadêmico, com a definição das datas e horários das observações e regências, ficando o acadêmico desautorizado a proceder qualquer tipo de mudança de data ou horário, sem comunicar e acordar previamente o orientador de estágio e a instituição concedente de estágio ou os responsáveis diretos.

Os estagiários só poderão iniciar a próxima etapa após cumprir com todos requisitos da etapa I.

Fase II - Observação e construção dos planos de aula

Fase de observação das condições e demandas de trabalho: o acadêmico observará o docente da instituição ou do órgão concedente, acompanhando a rotina e organização do trabalho;

Levantamento de informações e diagnóstico da realidade do espaço de atuação para elaboração dos planos de aula, estudo e análise do Projeto Pedagógico da Escola e planejamento do docente da escola campo de estágio;

Estudo e elaboração de material educacional para o ensino presencial e à distância.

Elaboração de relatório de conclusão desta fase;

Início da construção dos planos de aulas, baseado nas informações coletadas, e elaborados pelo acadêmico e orientado pelo docente supervisionado da instituição formadora e da instituição concedente;

O acadêmico deverá respeitar o prazo mínimo de 7 (sete) dias entre a fase II e fase III e ter cumprido os requisitos da fase II.

Fase III - Regência

Fase em que o acadêmico desenvolve a aula de acordo com plano elaborado, denomina-se de regência;

Apresentação escrita dos planos de aula e contextualização das aulas ministradas;

Todos os planos de aulas deverão ser enviados ao docente orientador de estágio, com prazo mínimo de 48 horas de antecedência do seu período de regência de aula no órgão concedente de estágio.

Fase IV - Elaboração, entrega e apresentação de relatório final

Nessa última fase os acadêmicos irão:

Elaborar, com auxílio do docente orientador de estágio, o relatório final de estágio;

Entregar o relatório final ao docente de estágio nas datas estipuladas;

Socializar as ações desenvolvidas nos campos de atuação.

Processo avaliativo do Estágio Supervisionado

O acadêmico será avaliado pelo docente-supervisor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, conforme orientações abaixo:

O processo de avaliação deverá ser organizado de forma processual e cumulativa pelo docente - supervisor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

Para efeitos de avaliação deve-se considerar todo o processo de aprendizagem exercido ao longo do período de estágio pelo acadêmico, em acordo com as normas gerais do sistema de avaliação e promoção previstas na Resolução 054/2011-CONEPÉ;

Inclui-se a avaliação do cumprimento e do rendimento de todas as fases, atividades e modalidades disciplinares previstas neste documento para a execução do estágio por parte do acadêmico.

Elegem-se como critérios de avaliação, de caráter obrigatório, do acadêmico, os aspectos mencionados abaixo:

O nível de conhecimento teórico-prático do acadêmico, bem como a sua capacidade de empregar esses conhecimentos na identificação e solução de problemas;

A determinação do acadêmico em responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento acadêmico-profissional;

A assiduidade, a sociabilidade, a expressividade, a cooperação e a responsabilidade demonstradas pelo acadêmico no cumprimento de suas funções e obrigações na situação de acadêmico.

A avaliação, aprovação e promoção do acadêmico nas disciplinas de Estágio Supervisionado ficam condicionadas ao cumprimento das fases, atividades e modalidades disciplinares obrigatórias citadas neste documento, bem como a entrega de todos os documentos previstos no regimento específico do Estágio, sob pena de repetência.

Em caso de confirmação da situação de plágio de quaisquer documentos referentes ao processo de estágio, o acadêmico será automaticamente reprovado, não devendo prosseguir as fases seguintes do Estágio.

Em suma, o Estágio Supervisionado compreenderá as etapas de constatação dos dados da realidade, sistematização, generalizações, confrontos de teorias, ampliação e aprofundamentos teórico, convivências, experiências, práticas, através da observação da docência e da participação em reuniões sistemáticas com os docentes/ orientadores/as do estágio e, para finalizar, a elaboração do relatório de estágio que poderá ser em forma de um artigo para a veiculação em periódico e eventos acadêmicos e científicos da área, ou um memorial descritivo de todas as atividades desenvolvidas no processo correspondente ao Estágio Supervisionado sob a coordenação e orientação do docente da instituição formadora.

O relatório de estágio deve ter caráter acadêmico, uma análise da pesquisa e do ensino do tema indicado na proposta de intervenção dos/as estagiários/as.

A socialização das atividades de estágio representa a possibilidade de convergência entre formação inicial e formação continuada, expressando compromisso social e acadêmico da Universidade com o Sistema Educacional. Eventos de socialização das atividades produzidas no estágio supervisionado poderão ser organizados de forma a produzir e integralizar ações de extensão.

VII Carga horária

A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 660h práticas, distribuída em uma disciplina de 120h (Estágio Curricular Supervisionado III) e três de 180h (Estágio Curricular Supervisionado I, II e IV). Para fins de compatibilização com o sistema de créditos da UNEMAT, a etapa específica da Licenciatura apresentará a seguinte estruturação do estágio:

Distribuição da carga horária		
Disciplina	CH	CAMPO DE ATUAÇÃO
Estágio Curricular Supervisionado I Pré-requisito: Didática da Educação Física	180h	Educação Infantil Gestão Escolar
Estágio Curricular Supervisionado II Pré-requisito: ECS I	180h	Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II
Estágio Curricular Supervisionado III Pré-requisito: ECS I	120h	Ensino Médio
Estágio Curricular Supervisionado IV Pré-requisito: ECS I	180h	Educação Especial Educação de Jovens e Adultos

VII. Disposições gerais do Estágio Curricular Supervisionado

Seguindo a Resolução nº 029/2012/CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado possuirá um regimento de normatização próprio da instituição, aprovado pelo colegiado de curso, onde constará informações necessárias para o cumprimento dessa etapa formativa, tais como:

Local de realização do estágio;

Documentação necessária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

Competências da Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado;

Atribuições do concedente do estágio;

Atribuições do docente supervisor do estágio;

Atribuições do acadêmico-estagiário;

Registro e avaliação das atividades;

Aprovação no Estágio Curricular Supervisionado.

A Resolução nº 029/2012/CONEPE em seu Art. 18 prevê a possibilidade de redução da carga horária curricular do Estágio Supervisionado em até no máximo 50% (cinquenta por cento) desde que o estagiário exerça a atividade docente regular na Educação Básica, na sua área de formação. Além de considerar às exigências específicas nos §1º a § 4º do referido artigo.

3.6.2 Estágio Supervisionado - Etapa específica em Bacharelado

De acordo com a Lei nº 11.788/08 de 25 de setembro de 2008, os estágios realizados pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação são curriculares. Segundo a Resolução nº 028/2012/CONEPE de 3 de julho de 2012, o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Bacharelado se constitui como atividade obrigatória, cuja carga horária, determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Para o Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Educação Física do campus universitário “Francisco Ferreira Mendes”, será considerada a Resolução CNE/CP nº 06/2018 de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências e a Resolução nº 028/2012/CONEPE de 3 de julho de 2012, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela UNEMAT.

3.6.3. Sistematização do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado inicia-se a partir da segunda metade do curso, sendo necessário que o acadêmico tenha cumprido a Etapa Comum do curso de graduação em Educação Física, bem como os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do referido curso para matricular-se nas respectivas disciplinas de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação de Educação Física terá a orientação e supervisão de um docente do quadro docente do Curso de Graduação em Educação Física, lotado na área de Educação Física.

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico o contato com o futuro campo de atuação e suas especificidades e a consolidação dos conhecimentos abordados no processo formativo através de um espaço curricular de experiência, estudo, reflexão e ação, considerando os limites e as possibilidades da realidade social.

Objetivo Específico

Oportunizar aos acadêmicos aprendizado em ambiente de prática real através de análise crítica da realidade social em diversos campos de atuação profissional abordando os eixos articuladores: saúde, esporte, cultura e lazer e em toda sua especificidade.

II. Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como um campo de conhecimento que se estrutura a partir das práticas históricas, socialmente produzidas, cientificamente estudadas e investigadas e, criativamente, ensinadas de geração a geração, referentes à cultura e práticas corporais. Tal espaço oportuniza um momento de efetivar o processo de ensino-aprendizagem que possibilitará ao graduado a vivenciar, atuar, intervir e reconhecer as reais condições e necessidades, que se fazem presentes no cotidiano dos campos de atuação.

Nesse cenário, uma das principais preocupações é o desenvolvimento de uma mentalidade crítica, reflexiva, analítica e interpretativa das oportunidades e dos problemas que direcionam o processo ensino–aprendizagem, a sociedade e as organizações, em que as atividades de inserção na vida

profissionais constituem um aprendizado contínuo que extrapola os conhecimentos adquiridos no contexto dos conteúdos dos programas das disciplinas do Bacharelado do curso de graduação em Educação Física.

III. Metodologia

O processo de execução do Estágio Curricular Supervisionado da etapa específica do Bacharelado, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – campus Francisco Ferreira Mendes, será organizado em disciplinas denominadas Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. Podendo ser realizado nos períodos matutino, vespertino e noturno desde que atendidas às exigências da organização didático-pedagógica e avaliativa dos estágios.

Os documentos obrigatórios de cada Estágio Curricular Supervisionado:

Termos de Compromisso com as instituições ou órgãos concedentes dos municípios de moradia dos acadêmicos.

Ofícios expedidos às direções das instituições parceiras ou equivalentes com declaração de aceite de estagiário.

Plano de Atividades Semestrais com a assinatura do profissional/docente supervisor de estágio da instituição ou órgão concedente.

Ficha de avaliação de Acompanhamento de Estágio Curricular Supervisionado (Observação e regência).

Relatório de conclusão de cada fase do Estágio.

Planos de ação e/ou Projeto de Intervenção da fase de Regência do Estágio.

Os documentos acima citados compõem os relatórios individuais de Estágio Curricular Supervisionado e têm a função de organizar o registro das atividades cumpridas pelos acadêmicos, devendo ser organizados na sequência supracitada, antecedida, por capa com a identificação do acadêmico.

O Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) será composto por quatro fases organizadas da seguinte maneira:

Fase I - Fundamentação teórica e construção dos documentos de oficialização do estágio.

Os Documentos de oficialização são os listados abaixo:

Firmamento de termo de compromisso com os órgãos concedentes de estágio.

Encaminhamento de ofício às direções das instituições concedentes do estágio.

Elaboração do cronograma e plano de atividades dos acadêmicos para supervisão pedagógica e avaliativa do Estágio Curricular Supervisionado, respeitando a organização e funcionamento interno das instituições envolvidas.

Ao final da fase I o estudante deverá, obrigatoriamente, entregar ao docente de estágio nas datas estipuladas pelo orientador de estágio, sob pena de obstrução das fases, o seguinte:

Os documentos de oficialização do estágio devidamente assinados e carimbados;

O cronograma e plano de atividades, com a definição das datas e horários das observações e regências. Ficando o acadêmico desautorizado a proceder qualquer tipo de mudança de data ou horário, sem comunicar e acordar previamente o orientador de estágio e a instituição concedente de estágio ou os responsáveis diretos.

Os itens acima devem ser entregues em três vias, sendo uma da instituição concedente de estágio, uma para o orientador de estágio e a outra deverá compor o relatório final de estágio do acadêmico.

Fase II - Observação e construção dos planos de aula

Fase de observação das ações, condições e demandas de trabalho: o acadêmico observará o profissional/docente da instituição ou do órgão concedente, acompanhando a rotina e organização do trabalho;

Levantamento de informações e diagnóstico da realidade do espaço de atuação para elaboração dos planos ação;

Estudo e elaboração de material para atividades presenciais e à distância.

Elaboração de relatório de conclusão desta fase;

Início da construção dos planos ação baseado nas informações coletadas e elaborados pelo acadêmico e orientado pelo docente supervisionado da instituição formadora e da instituição concedente.

O acadêmico deverá respeitar o prazo mínimo de 7 (sete) dias entre a fase II a fase III.

Fase III - Regência

Fase em que o acadêmico desenvolve a aplicação dos planos de ação, denominada de regência de aula;

Apresentação escrita dos planos ação e contextualização das aulas ministradas;

Todos os planos de ação deverão ser enviados ao docente orientador de estágio, com prazo mínimo de 48 h de antecedência do seu período de regência de aula no órgão concedente de estágio.

Fase IV - Elaboração, entrega e apresentação de relatório final

Nessa última fase os acadêmicos irão:

Elaborar, com auxílio do docente de estágio, o relatório final de estágio;

Entregar o relatório final ao docente de estágio nas datas estipuladas;

Participar de evento de socialização dos estágios.

IV. Compete aos docentes de Estágio Curricular Supervisionado:

Seguindo orientações do Art. 21. da Resolução nº 028/2012/CONEPE, são atribuições do docente supervisor do estágio:

I – apresentar proposta de trabalho semestral;

II – manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;

III – orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;

IV – auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;

V – analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;

VI – acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;

VII – sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;

VIII – indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;

IX – verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT;

X – esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;

XI – enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

XII – realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado;

XIII – avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota, conforme o Art. 24 desta Resolução;

XIV – atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido, conforme o art. 25 desta Resolução;

XV – zelar pela correção formal da língua oficial.

V. O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado

Determina-se como campo de atividade do acadêmico-estagiário de bacharelado do curso de graduação em Educação Física da UNEMAT, campus universitário “Francisco Ferreira Mendes” as unidades que promovam recreação, lazer, atividades físicas, programas de treinamento físico e iniciação esportiva, tais como clubes, escolinhas de esporte, centros de treinamento, praças, hotéis, centros de idosos, unidades básicas de saúde, clínicas de reabilitação, empresas, academias de ginástica e musculação de caráter público ou privado, dos municípios circunvizinhos à sede do Curso em Diamantino.

O acadêmico poderá exercer e cumprir as funções, responsabilidades e as atribuições do estágio no seu município de origem ou de residência, desde que apresente devidamente os documentos de oficialização do estágio com entidade concedente de estágio.

Em caso de impedimento, de desacordo ou de descumprimento de parceria institucional ou por qualquer outro motivo que impeça a realização regular e comprometida das atividades pelo acadêmico no seu município de origem, o mesmo exercerá as funções pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado no município sede do Curso de graduação em Educação Física, da UNEMAT, campus Francisco Ferreira Mendes, ficando responsável pelas despesas financeiras que ocorrerem em função do cumprimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, como transporte, estadia, alimentação, entre outras.

Nas situações em que houver necessidade de locomoção dos docentes supervisores de estágio para supervisão das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos-estagiários em municípios fora da sede do Curso de graduação em Educação Física, da UNEMAT, campus “Francisco Ferreira Mendes”, a viabilização de alocação de recursos e critérios da concessão de diárias, se dará mediante apresentação do plano de trabalho aprovado pelo Colegiado Regional, assim como orienta a Resolução nº 028/2012/CONEPE. Contudo, considerando a realidade do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” e a agilidade do processo, a viabilização de alocação de recursos poderá ocorrer após apresentação do plano de trabalho e sua aprovação pela Coordenação de Estágio do curso de graduação em Educação Física.

A viabilização atenderá ainda os termos dispostos no Decreto de nº 2.101, de 18 de agosto de 2009, que dispõe sobre a concessão de diárias a servidores públicos civis ou militares e empregados públicos da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e dá outras providências e o Decreto de nº 112, de 03 de junho de 2015 que Institui o Sistema de Gestão de Viagens - GV no âmbito do Poder Executivo Estadual, altera o Decreto nº 2.101, de 18 de agosto de 2009, e dá outras providências, bem como outra legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

As atividades de estágio estão divididas em 4 fases:

Fase I - Fundamentação teórica e construção dos documentos de oficialização do estágio.

Fase II - Observação e construção dos planos de aula;

Fase III - Regência;

Fase IV - Elaboração, entrega e apresentação de relatório final.

A descrição de cada uma das fases pode ser observada no item III do tópico 3.6.1, que trata sobre a metodologia do Estágio Curricular Supervisionado.

VII. Carga Horária

O curso de graduação em Educação Física possui carga horária total de 660h, distribuída em uma disciplina de 120h (Estágio Curricular Supervisionado III) e três de 180h (Estágio Curricular Supervisionado I, II e IV). Para fins de compatibilização com o sistema de créditos da UNEMAT, a etapa específica do Bacharelado apresentará seguinte estruturação de estágio:

Distribuição da carga horária			
Disciplina		CH	CAMPO DE ATUAÇÃO
Estágio Curricular Supervisionado I Pré-requisito: Não Apresenta		180h	Recreação e lazer
Estágio Curricular Supervisionado II Pré-requisito: ECS I		180h	Atenção básica de saúde
Estágio Curricular Supervisionado III Pré-requisito: ECS II		120h	Exercício físico em academias e ginásticas
Estágio Curricular Supervisionado IV Pré-requisito: ECS III		180h	Treinamento de iniciação esportiva
Distribuição dos créditos			
C.H	Créditos	Creditação	
120h	Teórico: 3 créditos	2 créditos	Fundamentação teórica
		1 créditos	Recolhimento de material e acompanhamento
	Prático: 5 créditos	1 créditos	Construção de toda documentação
		4 créditos	Campo
180h	Teórico: 6 créditos	4 créditos	Fundamentação teórica
		2 créditos	Recolhimento de material e acompanhamento
	Prático: 6 créditos	1 créditos	Construção de toda documentação
		5 créditos	Campo
ECS: Estágio Curricular Supervisionado; CH: carga horária.			

VII. Disposições gerais do Estágio Curricular Supervisionado

Seguindo a Resolução nº 028/2012/CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado possuirá um regimento de normatização próprio da instituição, aprovado pelo colegiado de curso, onde constará informações necessárias para o cumprimento dessa etapa formativa, tais como:

Local de realização do estágio;

Documentação necessária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

Convalidação de atividades extracurriculares como estágio;

Competências da Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado;

Atribuições do concedente do estágio;

Atribuições do docente supervisor do estágio;

Atribuições do acadêmico-estagiário;

Registro e avaliação das atividades;

Aprovação no Estágio Curricular Supervisionado.

A Resolução n° 028/2012/CONEPE prevê a possibilidade da convalidação de atividades extracurriculares como estágio, desde que as mesmas obedeçam às exigências específicas no art. 9° e 10° da referida resolução e sejam acompanhadas/supervisionadas por profissional/docente de Educação Física. O processo de convalidação ainda deverá ser aprovado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Educação Física e pelo Colegiado Regional.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado e Licenciatura

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Educação Física da IES é indispensável para a colação de grau e está regulamentado nos termos da Resolução CNE/CES No. 9, de 29 de setembro de 2004 e Resolução 30/2012 – CONEPE.

O TCC é um processo de construção/produção de conhecimento, por meio da pesquisa individual do acadêmico, orientado por um docente da instituição, em que o graduando relatado sob a forma de monografia ou artigo as experiências com os saberes adquiridos e, posteriormente sistematizados adequando as linhas de pesquisas. Os trabalhos serão construídos com base nas linhas de pesquisa já descritas anteriormente neste projeto: Formação de Professores, Trabalho Pedagógico; Produção Científica do Conhecimento; Políticas Públicas de Educação, Esportes e Lazer; e Biodinâmica do Movimento Humano. Além disso, quando necessário poderá contar com a coorientação de outro docente da instituição ou fora dela, observando sempre a resolução 30/2012.

O TCC será resultante do conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante o curso, com a especificidade de três disciplinas (Métodos e Técnicas de Pesquisa, TCC I e TCC II), organizadas para desenvolver a iniciação científica, a qualificação do pré-projeto de pesquisa, construção do corpo teórico e defesa pública do trabalho acadêmico produzido.

O objetivo geral do TCC consiste em proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e argumentação sobre a temática escolhida para o seu trabalho final.

O processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do trabalho de conclusão de curso perpassa as disciplinas de Pesquisa em Educação Física (Métodos e Técnicas de Pesquisa, TCC I e TCC II), sendo que neste último, um dos requisitos para aprovação na disciplina consiste na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na disciplina de TCC I, o acadêmico deverá elaborar seu pré-projeto de acordo com os itens especificados no Regimento de Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com a ementa e o plano de ensino da Disciplina, assim como, de acordo com as exigências do orientador. O estudante passará por uma banca avaliadora para qualificação do pré-projeto de pesquisa, composta por seu (a) orientador (a) e dois membros/ docentes que farão arguição avaliadora.

Todos os projetos envolvendo pesquisas com seres humanos ou modelos animais devem atender aos fundamentos éticos e científicos e ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto na Resolução 466/2012, norma operacional nº 001/2013.

Na disciplina de TCC II- Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante novamente passará por uma banca avaliadora para apresentar os resultados da pesquisa realizada. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota na disciplina de TCC II deve seguir os critérios técnicos estabelecidos baseados nas normas da ABNT vigente, sendo:

I. Elementos pré-textuais:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Folha de aprovação;
4. Dedicatória (Elemento opcional);
5. Agradecimentos (Elemento opcional);
Epígrafe (Elemento opcional);
6. Resumo na língua vernácula;
7. Resumo em inglês (Abstract);
- 8 .Lista(s) figuras; tabelas, quadros, siglas e abreviaturas (se houver);
9. Sumário

II. Elementos Textuais:

1. Introdução;
2. Referencial teórico;
3. Metodologia;
4. Discussão/Resultados;
5. Conclusão/considerações finais.

III. Elementos pós-textuais:

1. Referências Bibliográficas;
2. Apêndices (Elemento opcional);
3. Anexos (Elemento opcional).

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso (**Artigo Científico**) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota na disciplina de TCC II deve seguir os critérios técnicos estabelecidos baseados nas normas da ABNT vigente, sendo:

I. Elementos pré-textuais:

- 1- **Título, e subtítulo** (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.
- 2 - **Nome (s) do(s) autor(es)** com um breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico (e-mail), devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico.
- 3- **Resumo** na língua do texto constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 250 palavras.
- 4- Resumo em inglês (abstract)

II. Elementos Textuais:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Metodologia;
- Discussão/Resultados;
5. Conclusão/considerações finais

III. Elementos pós-textuais:

Referências Bibliográficas;

Apêndices (Elemento opcional);

Anexos (Elemento opcional).

O TCC será apresentado na modalidade oral à banca examinadora, em sessão pública e aberta, no intuito de avaliação e socialização do trabalho de conclusão, pois a formação dos/as acadêmicos/as na experiência de socializar suas descobertas científicas com a comunidade acadêmica e com os/as cidadãos/ãs, não pode ser negligenciada pela academia.

Os procedimentos em relação a entrega da versão final estão sistematizados na resolução N° 055/2015 – CONEPE que altera a Resolução n° 030/2012-CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Art. 3° Incluem-se os parágrafos 1°, 2° e 3° no artigo 25:

§1° As cópias e vias mencionadas nos incisos IV, V, X e XII deverão ser entregues em mídia digital (CD/DVD), em formato PDF, sendo o ato registrado com número de protocolo.

§2° A versão final do TCC constante na alínea “a” do inciso XII deste artigo poderá ser entregue em versão impressa encadernada em capa dura ou em versão digital em formato PDF.

§3° A versão impressa encadernada em capa dura deverá ser verde para os cursos de Licenciatura e azul cobalto para os cursos de bacharelado”.

As demais orientações, como atribuições dos docentes, orientadores e acadêmicos serão observadas na resolução 30/2012 CONEPE.

3.8 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), constitui-se como elemento obrigatório integrado ao projeto de curso com a finalidade de transcender os conceitos teóricos apreendidos em sala de aula, possibilitando a relação entre a teoria e a prática. No PPC de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, a PCC está distribuída de forma articulada às disciplinas que integram os conhecimentos da área, como o jogo, a dança, a luta, os esportes, entre outros, assim como prevê a Resolução n° 6/2018.

O art. 23 da Resolução nº 6/2018 orienta que as atividades de PCC do bacharelado correspondam a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física e o art. 15 da Resolução nº 02/2019 estabelece que as atividades de PCC da licenciatura correspondam a 400 horas-aula. Assim, são distribuídas 405 horas-aula de PCC, operacionalizadas em um crédito (15 horas-aula).

O art. 15 § 4º e 5º da Resolução nº 02/2019, ainda especifica que as PCC resultem na compilação de evidências das aprendizagens dos licenciados em portfólios, compostos pelo registro de planejamento de sequências didáticas, avaliação, aplicação de aula e das devolutivas dadas pelo docente. Para o cumprimento das resoluções nº 06/2018 e nº 02/2019 as disciplinas que possuírem um crédito de PCC terão que obrigatoriamente desenvolver o portfólio como evidência de aprendizagem. No caso das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, a PCC será comprovada através da produção do trabalho de conclusão como disposto no tópico 3; O aproveitamento de disciplinas que não integram o currículo pleno dar-se-á mediante a matrícula e frequência com aproveitamento em qualquer das disciplinas oferecidas por outros cursos superiores, desde que tenha similaridade com o Curso de graduação em Educação Física.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

A carga horária total das atividades complementares corresponde a 30 (trinta) horas, e deverá obedecer aos seguintes limites por atividade, de forma a estimular a pluralidade. O aluno deverá desenvolver no mínimo duas atividades complementares. Mesmo que as atividades tenham acima de 15 horas cada, para computar as horas de atividades complementares será computado 15 horas somente, devendo as demais horas restantes serem oriundas de outra ou outras atividades.

Atividades	Carga Horária Total
Participação como bolsista em Projetos de Pesquisas de Iniciação Científica	10 horas
Participação em Programas de Bolsa Monitoria e Bolsa Monitoria	10 horas
Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fóruns, (individual ou coletiva)	10 horas
Apresentação de trabalhos em eventos	5 horas por cada apresentação em pôster e 10 horas por cada

	apresentação oral
Produção de Texto Científico: resumos simples	5 horas por produção
Produção de Texto Científico: capítulos de livro, artigos científicos e resumos expandidos	10 horas por produção
Participação em Projetos de Ensino	10 horas
Participação em cursos de cunho técnico profissionalizante compatível com a área de formação	10 horas
Participação em cursos em Língua Estrangeira	02 horas

3.10 Das ações de extensão

3.10.1 Creditação da extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Educação Física.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga

horária curricular. Este curso de Educação Física garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.11 Avaliação

Segundo Luckesi (1994, p. 172) “[...] a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão”. Para que o julgamento avaliativo assuma uma visão de totalidade e não seja compreendido apenas como classificatório, faz-se necessário que o docente realize um exercício contínuo de reflexão sobre e na ação durante todo o processo. A avaliação dos acadêmicos do curso de graduação em Educação Física do campus universitário “Francisco Ferreira Mendes” segue as orientações estabelecidos pela Resolução nº 6/2018 que institui DCNs dos Cursos de Graduação em Educação Física e da Resolução nº 054/2011 – CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT. De acordo com os referidos documentos, a avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo e poderá ser aferida através da produção de relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico, apresentação de estudos individuais e em grupos, bem como avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao final de cada semestre (exercícios, provas e exame final).

A avaliação do desempenho acadêmico ocorrerá por meio de notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Será considerado aprovado na disciplina, o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética, contudo, se obtiver média semestral inferior a 7,00

(sete) e não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina, que será arquivada na pasta do discente junto às SAAs. Será considerado aprovado o discente que obtiver a nota mínima igual ou superior a 5,00 (cinco) no exame final (MATO GROSSO, 2010).

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas do curso regular de graduação é obrigatória. O acadêmico que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas será considerado reprovado. (exceto se obtiver abono de faltas nos casos expressamente previstos em lei) (MATO GROSSO, 2010).

De acordo com o Art. 162. da Resolução nº 054/2011 – CONEPE, a disciplina de TCC, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.

Além da avaliação acadêmica, o curso de graduação em Educação Física do Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” está submetido a processos de regulação e supervisão da educação superior, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que promove a avaliação de IES, de cursos de graduação e de desempenho dos estudantes.

No caso da avaliação Institucional, a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES e dá outras providências prevê que a mesma seja realizada de forma interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos. Na UNEMAT a avaliação institucional se dá através da auto-avaliação, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela avaliação institucional externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores.

A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial, as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica e se dará por meio de procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das

respectivas áreas do conhecimento, que resultará na atribuição de conceitos ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis (BRASIL, 2004).

Por fim, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, através de uma prova aplicada ao término do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde. Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

4. EMENTÁRIO

BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
90	90	0	5	0	1	0	Não possui

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades fundamentais da biologia celular e histologia. Origem da vida. e das primeiras células. Organização geral e básicas das células eucariontes, assim como suas estruturas e funções biológicas das estruturas de manutenção da vida, como as membranas biológicas. Citoplasma e a composição química e funções das organelas celulares. Citoesqueletos e movimentos celulares. Núcleo interfásico. Divisão celular. Diferenciação celular. Introdução à Histologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular.

Bibliografia básica:

ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.*

KIERSZENBAUM, A.; TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia** 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.*

ROBERTIS, E.M.F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.*

ROITT, I.M.; DELVES, P.J.; BURTON, D.R.; MARTIN, S.J. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Linguística, Letras e Artes							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

Bibliografia Básica:

MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual**– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

Conhecimento sobre os processos históricos da Educação Física, enfocando seus temas básicos e sua identidade profissional. Constituição da Educação Física na Europa, América Latina e Brasil. Construção sócio-histórica da Educação Física, sistematização e institucionalização como prática de intervenção pedagógica.

Bibliografia básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.*

LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte**: uma história de práticas culturais. São Paulo: Cortez, 2009.*

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.*

SILVA, J. V. da; e Colaboradores. **Dimensões histórico-Filosóficas da Educação Física e do esporte**. [recurso digital] Porto Alegre: SAGAH 2018.**

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo da relação do ser humano/água em suas diferentes possibilidades e as práticas sistematizadas no espaço educacional, esportivo, de lazer e da saúde. Modalidades esportivas aquáticas. Histórico e generalidades. Orientação básica nos processos ensino-aprendizagem dos nados. Adaptação ao meio líquido. Desenvolvimento dos estilos de nadar. Diretrizes pedagógicas do ensino de nados: crawl, costas, peito e borboleta. Técnicas de salvamento.

Bibliografia básica:

BASILONA, José Neto. **Natação** - didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1997.*

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o Século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.*

Evans, Janet, 1971-Natação total / Janet Evans; [tradução Fabiano Fleury de Souza Campos]. – Barueri, SP: Manole, 2009.**

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia** / Márcia Greguol – Barueri, SP: Manole, 2010.**

HINES, **Emmett Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica** / Emmett Hines; [tradução Maria de Lourdes Giannini; revisão científica Antonio Carlos Mansoldo]. – Barueri, SP: Manole, 2009.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Linguística, Letras e Artes							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

Bibliografia básica:

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo**. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de., **LIBRAS**. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>

_____, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ANATOMIA HUMANA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
90	90	0	4	0	1	1	Não possui

Ementa:

Estudo da organização estrutural do corpo humano considerando-o sob o ponto de vista da morfologia através de um estudo macroscópico. Introdução ao estudo da anatomia e regras de nomenclatura. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, nervoso, endócrino, urinário e genital (masculino e feminino). Correlação morfofuncional do corpo humano com enfoque nas inter-relações de cada uma de suas partes.

Bibliografia básica:

ANDRADE., S. L. F. **Anatomia humana**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.*

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2011.*

NETTER, F. H. **NETTER Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.**

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta - Atlas De Anatomia Humana 3 v.** 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.*

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	0	1	0	Biologia celular e histologia humana

Ementa:

Abordagem geral do corpo humano e dos processos que contribuem para que os sistemas corporais trabalhem de forma coordenada e integrada. Capacitar os estudantes no entendimento da fisiologia humana através dos conhecimentos sobre o transporte através das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

Bibliografia básica:

CURI, R.; procopio, J. **Fisiologia básica**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.**

HALL, J.E. **Guyton e Hall fundamentos da fisiologia**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.**

HALL, John E. **Guyton e Hall Tratado de fisiologia médica**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.**

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana - uma abordagem integrada**. 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.**

TORTORA, G.J.; derrickson, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
 Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes
 Rua Rui Barbosa, 166, CEP: 78.400-000, Diamantino, MT
 Tel: (65) 33361001



DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Humanas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	1	0	0	Não possui

Ementa:

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

Bibliografia básica:

- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FREITAS, B. Escola, Estado e Sociedade. 6 ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 2005
- IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.
- LARATA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- WEBER, M. Fundamentos metodológicos. In Economia e Sociedade, Brasília: UNB, 1999.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM MOTORA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	3	0	0	1	Não possui

Ementa:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
 Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes
 Rua Rui Barbosa, 166, CEP: 78.400-000, Diamantino, MT
 Tel: (65) 33361001



Fundamentos básicos do crescimento e desenvolvimento motor humano. Fatores que afetam o processo de desenvolvimento motor humano desde o nascimento à fase adulta. Conceitos básicos da aprendizagem motora: percepção, memória, atenção, movimentação e habilidade, e suas relações com os processos de aprendizagem motora.

Bibliografia básica:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.*

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento humano: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.*

MAGILL, Richard. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 8. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.*

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.*

TANI, G. CORREIA, H. C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. (Orgs). São Paulo: Blucer, 2016.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

METODOLOGIA DE PESQUISA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Humanas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A

redação científica: resumo, *papper*, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

PROCESSOS BIOQUÍMICOS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Biológicas							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	0	1	0	Biologia celular e histologia humana

Ementa:

Compreensão da composição química da matéria viva e fundamentos básicos da bioquímica, considerando a integralidade e a interdisciplinaridade. Bioenergética. Sistema tampão e equilíbrio ácido-base do sangue. Vitaminas: características e funções. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Cofatores e coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Interação metabólica e hormonal.

Bibliografia básica:

- BERG, J. M. et al. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.**
- BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.*
- FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.*
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.*
- RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo histórico, conceituais, fundamentos técnicos e classificações; métodos e fundamentos da dança e de seus variados contextos. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança dentro da formação humana e dos aspectos culturais e folclóricos. Ensino de ritmos e danças regionais. Dança adaptada. Dança na escola e outros contextos não formativos: fundamentos e técnicas e metodológicas e suas variadas formas da dança.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, 1998. v.7.b.*
- CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. 3. Ed. Barueri,SP: Manole,2015.**

RODRIGUES, Michele C. da Silva. **Dança**. Sagah Edcuação S.A.,2018.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual

CORPOREIDADE							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	3	0	0	1	Não possui

Ementa:

Aborda a compreensão dos elementos socioantropológicos sobre a corporeidade humana ao longo da história. Distinção conceitual entre natureza, cultura e práticas corporais. Os ritos corporais e a construção da identidade cultural e o paradigma de corpo na contemporaneidade. Abordagens críticas do uso do corpo e sua relação com a Educação Física.

Bibliografia básica:

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 2005. *

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores associados, 2004.*

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** / Clifford Geertz. – 1. ed., 13.reimpr. – Rio de Janeiro: LTC, 2008. **

SILVA, Maria Cecília de Paula. **Do corpo objeto ao sujeito histórico: Perspectivas do corpo na história da educação brasileira**. Salvador, BA: EDUFBA, 2009. *

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO JOGO

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física

CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Caracterização e concepção do Jogo nos diferentes contextos, sua aplicabilidade nos ambientes de atuação profissional de Educação Física e com diferentes tipos de Jogos (tanto na escola, hospitais, instituições sociais, como no meio esportivo). Funções do Jogo e Atividades Recreativas, políticas públicas de Recreação e Lazer e o Jogo como mecanismo de promoção da Saúde e da Qualidade de Vida da população.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro, De. **Brincar cooperativa: vivências lúdicas de jogos, não competitivos**. Petrópolis (RJ): vozes, 2010.*

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, SP: Perspectivas, 2000.*

PINTO. **Brincar, jogar, viver.: Lazer e intersectorialidade com PELC**. Brasília.DF: SNDEL, 2008.*

PINTO. **Brincar, Jogar, Viver: IX Jogos dos Povos Indígenas**. Cuiabá: Central de texto, 2010.*

SOLER, Reinaldo. **Brincadeira e Aprendendo com os Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			

				C	L	PCC	
60	60	0	3	0	0	1	Fisiologia humana básica

Ementa:

Estudo dos processos fisiológicos dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício físico agudo e crônico, promovendo o desenvolvimento do conhecimento de forma integrada.

Bibliografia básica:

FOSS, M.L. e KETERYAN, S. J. **Bases fisiológicas da educação física e do esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2000.*

MCARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.**

POWERS, S. K; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2017.**

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.*

WILMORE, J.; COSTILL, D.; KENNEDY, L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4ª.ed. São Paulo: Manole, 2009.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Escolas e Movimentos Ginásticos. Conceitos e Fundamentos da Ginástica. A ginástica enquanto uma atividade humana da Cultura Corporal produzida socialmente. Estudo das diferentes

expressões da ginástica e possibilidades de manifestações na escola, no esporte e no lazer. Bases pedagógicas e metodológicas para o ensino da ginástica. Vivência, compreensão, organização e adaptação dos movimentos das modalidades Ginástica para todos, Ginástica Artística, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica, Ginástica Rítmica, Ginástica Laboral. Planejamento, elaboração e reflexão da ginástica enquanto conteúdo da educação física em diferentes espaços formativos.

Bibliografia básica:

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 3 ed. Campinas: Unicamp, 2013.*

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.*

GAIO, R; GOIS, A. A. F; J. C de F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2006.*

SOARES, C. L. **Imagens da Educação Física: estudo a partir da ginástica francesa no século**. 2013**

POSSAMAI, V. D. **Metodologia da ginástica**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES ATLÉTICAS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo das atividades atléticas, incluindo provas de pista, campo, rua e combinadas nas dimensões: histórica, social, cultural, técnica, pedagógica e lúdica. Estudo dos fundamentos básicos, aspectos técnicos, sequências pedagógicas e regras. Aspectos e procedimentos metodológicos para o ensino do atletismo em diferentes espaços formativos.

Bibliografia básica:

FROMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kiyoshi. **Guia metodológico de exercícios em Atletismo:** formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.*

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola.** 1ª.ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.*

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo teoria e prática.** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.**

SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do Atletismo.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.**

VENTURA, Carlos Gomes. **Manual do corredor:** a grande pirâmide. São Paulo: Icone, 2008.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

SOCORROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Enfermagem							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo dos princípios gerais dos primeiros socorros e seus aspectos legais. Reconhecimento de ações imediatas e procedimentos básicos, formas e condutas. Atuação do profissional de educação física em situações de urgência e emergência, prevenção e redução dos riscos para os acidentes nas as atividades físicas. Técnicas de primeiros socorros.

Bibliografia básica:

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte.** Barueri: Manole, 2002.*

KEITH, J. S.et al . **Primeiros socorros para estudante.** 10 ed, Baureri SP: Manole,2015**

TEIXEIRA, J. C. G. **Unidade de emergência: Conduas em medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2013.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

DIDÁTICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	4	0	0	1	Não possui

Ementa:

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaios de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

Bibliografia básica:

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1ª Ed., Editora: Penso, 2017. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Metodologias-Ativas-para-Educacao-Inovadora-ebook>. **

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da Educação Física. 2ª Ed., Editora: Fontoura, 2016. *

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.unemat.br/>. <https://www.google.com/search?q=livro+LIBANEJO+Jose+Carlos.+Didatica.&oq>. **

MIRANDA, Simão de. Estratégias Didáticas para Aulas Criativas. 1ª Ed., Editora: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Estrategias-didaticas-para-aulas-criativas-ebook>. **

SIMONE, Selbach (supervisão geral). Educação Física e Didática. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes).

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo dos conceitos da educação física adaptada, considerando o contexto histórico e social, dos fundamentos e características dos diferentes tipos de deficiências. Aspectos teórico-metodológicos das práticas corporais adaptada e inclusiva no contexto escolar, do esporte, do lazer e da saúde.

Bibliografia básica:

CASTRO, E. M., et al. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005

GORLA, I., ARAUJO P.F., RODRIGUEZ, J.L. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

GREGUOL,M.G.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. 4ª ed. São Paulo: Manole,2018.

SILVA, J.V. **Educação física adaptada**. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. **

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde da teoria à prática**. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2000.

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	3	0	0	1	Fisiologia do exercício I

Ementa:

Estudo das diversas características estruturais, funcionais, cinesiológicas e biomecânicas dos sistemas biológicos enquanto princípios básicos para análise do movimento humano.

Bibliografia básica:

ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1994.

FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 19ª ed. São Paulo: Manole, 2016. **

LIPPERT, L. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para reabilitação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ESTATÍSTICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências Exatas e da Terra							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	0	1	0	Não possui

Ementa:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
 Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes
 Rua Rui Barbosa, 166, CEP: 78.400-000, Diamantino, MT
 Tel: (65) 33361001



Introdução à estatística e sua aplicação; Tipos de amostragem; Medidas de centralidade; Preparação de dados para análise e estatísticas; Distribuição de frequência; Medidas de dispersão; Medidas Separatrizes; Medidas de assimetria e curtose. Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos; Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.

Bibliografia básica:

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.*

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e Probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo teórico-prático das Lutas e seus elementos estruturantes. Regulamentações do trabalho com as lutas em variados espaços formativos e não formativos. Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas. As Artes Marciais (Judô, Capoeira, Jiu-jitsu, Muay-Thai e outras). Os esportes de combate e olímpicos (Boxe, Luta Livre, MMA e outras). A transposição didática desse conteúdo da cultura corporal em diferentes espaços formativos.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. v.7.b.*

OLIVIER, Jean-Claude. **Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000. *

RUFINO, Luiz G. Bonatto., DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo do esporte nas dimensões: histórica, social, cultural e pedagógica. Conhecimento e análise das manifestações esportivas (esporte-educação, esporte-lazer e esporte de rendimento). Estrutura organizacional e legislativa do esporte. Estudo da classificação dos esportes a partir das suas características: esportes que apresenta e não apresenta interação com os adversários.

Bibliografia básica:

GEBARA , Admir , SOARES, Carmen Lucia [et.al]. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: PAPIRUS,, 2003.*

MELO, Victor Andrade De. **História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.*

PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo. **Esporte, História e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.*

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **História da Educação Física e esporte**. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2003. *

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **O esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1996.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS PRÁTICAS DE AVENTURA E ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	3	0	0	1	Não possui

Ementa:

Vivências, experiências e aprendizagens para organização do trabalho pedagógico das práticas de aventura e atividade física na natureza. A educação ambiental como conduta ética, consciente e responsável em relação ao meio ambiente. O conhecimento dos recursos naturais e sua utilização como prática esportiva e de lazer e fonte de qualidade de vida às populações em diferentes espaços.

Bibliografia básica:

BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens, lazer e esporte**. Alcyane Marinho (org.); tradução Adriana Junqueira Arantes, Maria Idalina Ferreira Lopes, Maria de Lourdes Gianini. Barueri: Manole, 2006.**

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri, SP: Manole, 2009.**

FREITAS, Jodrian. **Gestão de risco para turismo de aventura**. Barueri, SP: Manole, 2018.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, ESPORTE E LAZER

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	3	0	0	1	Não possui

Ementa:

Estudo das políticas públicas em educação, saúde, esporte e lazer e suas implicações na sociedade atual. Dimensões conceituais da interface da educação, saúde, do esporte e lazer. Atuação profissional da educação física através de uma análise crítica e reflexiva sobre as abordagens em promoção da saúde, esporte, lazer, produção sociocultural do processo saúde-doença-cuidado e das políticas públicas de Educação, Saúde, Esporte e Lazer, para compreender as expectativas e as necessidades das pessoas em relação à Educação, Saúde, Esporte e Lazer enquanto direito social. Intervenção inovadora da educação física no meio ambiente, manifestações culturais, movimentos sociais dentro das políticas públicas regional, nacional em seus diferentes campos de atuação.

Bibliografia básica:

AMARAL, SÍLVIA CRISTINA FRANCO AMARAL E SILVESTRE, BRUNO MODESTO (org). **Políticas públicas em educação física, esporte e lazer: múltiplos olhares**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

DECCACHE-MAIA, E. **Esporte e políticas públicas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções, 2015.

LIMA, C.N. **Políticas públicas e educação**. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. **

MELO, V.A. **Introdução ao lazer**. 2ª.ed. São Paulo: Manole, 2012 **

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação

CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	1	0	0	Não possui

Ementa:

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria L. de A. *Filosofando. Introdução à filosofia*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- BOTTER, Barbara; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (Org.). *Filosofia e Educação: Aproximações e Convergências*. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. 3 ed. São Paulo: Editora: Cortez, 2017.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. V. 2. São Paulo: Paulus, 2006.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Visão histórica da administração científica: teoria da produtividade, teoria das relações humanas, teoria da burocracia, teoria sistêmica, estrutura funcional de RH, estudo sobre gerência,

planejamento, organização, direção, controle e avaliação de eventos de atividades relacionadas à Educação Física, esporte e lazer em diferentes espaços formativos. Planejamento Estratégico e Estratégias: missão e visão de uma empresa, planejamento estratégico utilizando o *Balance Scorecard* (BSC), planejamento e organização de eventos esportivos/lazer comunitários. Gestão das instalações esportivas com base no modelo do SESI: elaboração de projetos e atividades recreativas (saraus, gincanas, ARE - Acampamento Recreativo Educacional - eventos sociais e artísticos). Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

Bibliografia básica:

APINUSSU, J. M. **Competições desportivas:** organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.*

CARREIRO, E. A. **Gestão da Educação Física e esporte.** Coordenação Eduardo Augusto Carreiro; editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.**

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Marlene Matias. – 6.ed. – Barueri, SP: Manole, 2013.**

REZENDE, José. R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.*

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer:** planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividade física e lazer. 1.ed. São Paulo: Ícone, 2011.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

EMENTAS DA ETAPA ESPECÍFICA DE LICENCIATURA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO ESCOLAR)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos			Pré-requisito	
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L		PCC

180 165 15 6 6 0 0 Didática da Educação Física

Ementa:

Análise crítica dos documentos legais referente a Educação Física no âmbito da escola: Diretrizes, BNCC e orientações curriculares do Mato Grosso, Projeto Pedagógico, entre outros, utilizando a pesquisa como fonte de reflexão da realidade escolar e aprendizados significativos em busca da construção de identidade docente. Conhecimento sobre a organização, gestão e planejamento através de estudos, discussões e vivência no espaço escolar. Fundamentos pedagógicos e teórico-metodológicos para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Elementos reflexivos da educação inclusiva e da educação para as relações étnico-raciais para a Educação Infantil (faixa etária 0 a 5 anos). Observação e regência sob a forma de Estágio Supervisionado, considerando suas etapas.

Bibliografia básica:

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.*

BUCHWITZ, M. de A. **Propostas curriculares na educação infantil.** [recurso eletrônico] São Paulo, SP: Cengage, 2016.**

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola:** A educação física como componente curricular. Campinas, SP: autores Associados 2007.*

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários para a prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.*

SANTOS, J. O. dos. **Gestão da escola:** planejamento e avaliação na construção da gestão participativa. Cuiabá: Publishing House, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS			
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física			
CH	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito

	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			Não possui
				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	

Ementa:

Vivências, experiências e aprendizagens para organização do trabalho pedagógico das práticas corporais da cultura regional. Os processos de racismo, branquitude, discriminação e preconceito a partir das diferenças dos corpos, na sociedade brasileira. Compreensão conceitual e histórica, fundamentadas pelas legislações e políticas públicas da Educação para questões étnico-raciais e suas relações de ensino-aprendizagem no campo da Educação Física. O ensino da Educação Física nas modalidades da educação indígena, quilombola e do campo. Diferença, diversidade e interculturalidade e suas implicações para o campo de conhecimento da Educação Física.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. **Esporte e cultura:** Esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011.*

GRANDO, Beleni Salete. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola.** CUIABÁ: EDUFMT, 2010.*

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo:** Histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo, SP: Global, 2009.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação							
CH	Carga horária total		Teóricos	Créditos			Pré-requisito
	Presencial	Distância		Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
 Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes
 Rua Rui Barbosa, 166, CEP: 78.400-000, Diamantino, MT
 Tel: (65) 33361001



As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição Federal Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em Agosto de 2020.

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1>)

LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>)

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física ou Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Sistematização dos conhecimentos da cultura corporal e os processos de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino. As dimensões de ensino, os objetivos e a avaliação do trabalho pedagógico do docente de Educação Física na escola. Debate e reflexão crítica sobre a prática pedagógica na Educação Física mediados pelos conhecimentos da cultura corporal e sociedade.

Contextualização dos elementos da educação para as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física, pela perspectiva intercultural de ensino das práticas corporais.

Bibliografia básica:

GRANDO, Beleni Salete (Org) **Jogos e Cultura Indígenas:** Possibilidades para a Educação intercultural na escola. Cuiabá: EDUFMT, 2010.*

PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Educação física escolar:** do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.*

SOARES, Carmen Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2005.**

SOUZA JUNIOR, Marcílio (Org); *et al.* **Educação física escolar:** teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

PESQUISA E PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	2	0	0	Não possui

Ementa:

Ações práticas no desenvolvimento do trabalho pedagógico para o favorecimento da relação teoria e prática numa compreensão de construção social. O fortalecimento da iniciação científica na produção dos saberes voltados para o conhecimento. A constituição do desenvolvimento da autonomia do acadêmico em seu processo de construção do conhecimento educacional e prático. Desenvolvimento de projetos sócio-educativos alternativos e interdisciplinares na comunidade, para o favorecimento da prática educativa em relação ao exercício da profissão. Construção de projetos educativos integradores de diversos saberes em espaços não escolares, em relação ao

homem - educação - ambiente, por meio de ações práticas e educativas em benefício do bem comum.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: uma fornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Èrica, 2001.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Psicologia ou Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	1	0	0	Não possui

Ementa: As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

Bibliografia básica:

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>

WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º ANO e 6º AO 9º ANO)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
180	165	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado I (Educação Infantil e Gestão Escolar)

Ementa:

Fundamentação dos processos pedagógicos e teórico-metodológicos de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, considerando suas etapas - 1º ao 5º Ano e 6º ao 9º Ano. Análise crítica dos documentos legais - LDBEN, BNCC, Orientações curriculares do Mato Grosso e o Projeto Pedagógico - referente a Educação Física no Ensino Fundamental. Reconhecimento e intervenção pedagógica em um espaço regular de ensino como parte de um trabalho da própria instituição de ensino observada, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da

análise crítica da aula. Elementos reflexivos da educação inclusiva e da educação para as relações étnico-raciais para as referidas etapas de ensino. Observação e regência sob a forma de Estágio Supervisionado, considerando as etapas do Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: A educação física como componente curricular.** Campinas,SP: autores Associados 2007.*

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa.** 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.*

NEIRA, M. G. **Ensino de educação física.** São Paulo: Cengage Learning, 2007. **

SANTOS, J. O. dos. **Gestão da escola: planejamento e avaliação na construção da gestão participativa.** Cuiabá: Publishing House, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação e/ou Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	2	1	0	1	Métodos e técnicas de pesquisa

Ementa:

Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Definição da temática de pesquisa. Elaboração do pré-projeto e construção dos instrumentos de pesquisa.

Bibliografia básica:

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2010.*

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.*

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.*

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.*

TRIVINOS, Augusto N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

EDUCAÇÃO ESPECIAL							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	0	60	3	1	0	0	Não possui

Ementa:

História da educação especial no Brasil e no mundo. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola e os processos educacionais como instrumentos para a inclusão de pessoas com deficiência. Metodologias de ensino e de inclusão de estudantes com deficiências.

Bibliografia Básica:

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele, Massoli (Orgs.). Educação Física e os desafios da Inclusão. EDUFES. Vitória, 2013.

PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial. Campinas-SP: Atores Associados, 2001.

RODRIGUES, David (org.). São Paulo: Summus, 2006. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Artmed: 2003.

SILVA, Lázara Cristina da; DECHICI, Claudia e Colaboradores. Inclusão Escolar e Educação Especial: teoria e prática na diversidade. Uberlândia: EDUFU, 2008.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	2	1	0	1	Didática

Ementa:

Estudo da caracterização histórica do Currículo. Currículo e sua articulação com aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos da realidade escolar. Currículo e interculturalidade. Planejamento educacional e planejamento curricular de Educação Física.

Bibliografia básica:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como Componente Curricular.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.**

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo** [recurso eletrônico] org. José GimenoSacristán; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.*

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2008. */**

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2007.**

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução das teorias do currículo.** 3 ed. 8 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2016. **

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA ESCOLA

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física

CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Caracterização e estudo das modalidades esportivas coletivas em suas semelhanças e singularidades. Estudo dos métodos de ensino dos esportes coletivos (métodos tradicionais e métodos ativos). Ensino e vivência dos aspectos técnicos e táticos dos esportes coletivos de campo, taco, rede divisória e de invasão com ênfase na Educação Física escolar.

Bibliografia básica:

BARBANTE, VALDIR J; et al. **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole, 2002**

NAVARRO, Antonio Coppi; DE ALMEIDA, Roberto; DE SANTANA, Wilton Carlos. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos.** São Paulo: Phorte, 2010.*

NISTA-PICCOLO, Vilma; DE TOLEDO, Eliana. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais.** São Paulo: Papirus, 2014.*

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.**

ROSE JÚNIOR, Dante de; et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2009**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			

				C	L	PCC	
120	105	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano)

Ementa:

Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e teórico-metodológicos da Educação Física no Ensino Médio. Estudo, discussão e reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física e os documentos legais, especificamente no Ensino Médio. Elementos reflexivos da educação inclusiva e da educação para as relações étnico-raciais para referida etapa de ensino. Estudo e elaboração de material educacional para o ensino presencial e à distância. Intervenção Pedagógica em um espaço regular de ensino concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica da aula. Observação e regência nos três anos do Ensino Médio, sob a forma de estágio.

Bibliografia básica:

BORGES, C. F. **Saber, formar e intervir para a educação física em mudança**. Campinas-SP: Autores, Associados, 2005.*

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.*

NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. 1ª edição digital. Vol 4. Editora: Edgard Blücher Ltda, 2018. (Coleção A reflexão e a prática no Ensino Médio)**

PEREZ, J. S. **Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A EDUCAÇÃO

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação ou Tecnologia da Informação

CH	Carga horária total		Créditos		Pré-requisito
	Presencia	Distânci	Teórico	Práticos	

	l	a	s	C	L	PCC	
60	60	0	2		2	0	Não possui

Ementa:

Utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. As políticas públicas de acesso tecnológico na escola. Elaboração de material audiovisual.

O entendimento dos principais conceitos relacionados ao tema: interação, interatividade e colaboração. O conceito bidirecional da comunicação em ambientes virtuais e redes sociais on-line. Compreensão das bases conceituais, fundamentos e legislação da EaD.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando De Mello. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastián (Orgs). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Katia Morosov. **Entre Conceitualizações e Tendências: qualidade de inovação na EaD.** In: Daniela da Costa Britto Pereira Lima; Catarina de Almeida Santos. (Org.). Educação a Distância e Tecnologias: Políticas públicas qualidade e inovação. 1ed.Recife: ANPAE, v. 1. p.24-39, 2021.

LORENZO, Eder Maia. A Utilização das Redes Sociais na Educação. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2012.

SILVA, Danilo Garcia; ALONSO, Katia Morosov ; MACIEL, Cristiano . **Um olhar interno para os recursos do Moodle: algumas considerações sobre participação e interação.** In: Aline M. de M. R. Reali; Daniel Mill. (Org.). Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, v. 1, p. 215-227, 2014.

Bibliografia Complementar

GOMEZ, Ángel L. Pérez. **Educação na Era Digital: a escola educativa.** Porto Alegre: Penso, 2015.

GIROTO, Cláudia Regina M.; POKER, Rosimar Bortolini; MOTE, Sadão (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

TORI, Romero. **Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS NA ESCOLA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Apresentação e contextualização dos conhecimentos das histórias dos Esportes, os fundamentos técnicos e táticos dos esportes individuais; conhecimento básico das Regras; materiais alternativos e organização de competições em âmbito escolar. Desenvolvimento motor individual, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.*

GEBARA, **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2008.*

OLIVEIRA, Marcelo De. **Desporto de base**. SÃO PAULO: ICONE, 1998..*

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo: Saraiva, 2008.*

TUBINO, Manoel. **As teorias da Educação Física e do Esporte:**

Uma Abordagem Epistemológica. BARUERI [SP]: MANOLE, 2002.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO ESPECIAL)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
180	165	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)

Ementa:

Conhecimentos científicos e metodológicos para intervenção pedagógica na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva. Caracterização dos aspectos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física nas modalidades da EJA e Educação Especial, enfatizando, nesta última, a dimensão da Educação Inclusiva como orientação metodológica. Problematização e reflexão crítica das práticas educacionais e escolares com ênfase na valorização e respeito às diferenças e educação para as relações étnico-raciais. Observação e regência sob a forma de Estágio Supervisionado, considerando as modalidades de ensino.

Bibliografia básica:

ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial:** princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva [recurso eletrônico] / Gabriela Alias. – São Paulo, SP : Cengage, 2016.**

MANTOAN, M. T. E. **Os desafios das diferenças nas escolas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MANTOAN, M. T. E; PIETRO, R. G. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. Maria Teresa Eglér Mantoan; Rosângela Gavioli Prieto; Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2006.

SIQUEIRA, A. R. de. **Educação de jovens e adultos** [recurso eletrônico] / Antonio Rodolfo de Siqueira, Viviane Guidotti. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.**

SOARES, L. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 4 ed. 1reimp. 2015.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação e/ou Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	Trabalho de conclusão de curso I

Ementa:

Elaboração do trabalho de Conclusão de curso (TCC). Elementos pré-textuais. Introdução do TCC. Contextualização do Tema e Problema de Pesquisa. Objetivo Geral e Específicos. Justificativa. Estrutura do Documento. Caracterização do Local de Estudo. Revisão Teórica. Procedimentos Metodológicos. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. Proposição de um Plano ou Estratégias ou Soluções. Elementos pós-textuais.

Bibliografia básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.*

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2016.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O MEIO AMBIENTE

DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	0	2	0	Não possui

Ementa:

A prática pedagógica em Educação Física e o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores sociais que oportunizem situações de contemplação, apreciação, interpretação, análises e estabelecimento de valores relacionados às formas de interação com o ambiente, nas dimensões política, social e cultural. As múltiplas dimensões do ambiente: o trabalho, os recursos naturais, a cidade e os espaços de lazer.

Bibliografia Básica:

NEIMAN, Zysman.; RABINOVICI, Andréa. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. 9788520442265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442265/> **

JUBILUT, Liliana. L.; REI, Fernando.Cardozo. F.; GARCEZ, Gabriela. S. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Editora Manole, 2017. 9788520455753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/> **

RONEI, Tiago. S.; PIRES, Anderson. S.; GIACOMELLI, Cinthia.L. F.; AL., et. Meio ambiente. Grupo A, 2018. 9788595025738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/> **

Bibliografia Complementar

CRISTINA, Ferreira.GONÇALVES., M. Filosofia da natureza. Zahar, 2006. 9788537804353.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804353/> **

MEDIDAS E AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física ou Educação							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			

				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	Não possui

Ementa:

Introdução ao conhecimento sobre medidas e avaliações da Educação Física Escolar e do desporto. Avaliação da composição corporal, da aptidão física relacionada à saúde e realização de teste aptidão física e motora.

Bibliografia básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013*

FONTOURA, ANDREA SILVEIRA DA FORMENTIN, CHARLES MARQUE **Guia Prático De Avaliação Física: Uma Abordagem Didática, Abrangente e Atualizada**. 2ª ed. São Paulo: Phorte. 2013.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. *Manual prático para avaliação em educação física*. São Paulo: Manole, 2006*.

PITANGA, Francisco José Gondim. *Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes*. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008*.

WILMORE, J.H., STEVEN J. FLECK e MICHAEL R. DESCHEVES. **Fisiologia do exercício e no esporte**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

EMENTAS DA ETAPA ESPECÍFICA DE BACHARELADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (RECREAÇÃO E LAZER)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos			Pré-requisito	
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L		PCC

120 105 15 3 5 0 0 Não possui

Ementa:

Observação, participação, planejamento e regência de atividades de recreação e lazer voltadas aos diferentes ciclos da vida (infância, adolescência, idade adulta e idosos). Atividades físicas em clubes, praças e hotéis e centros de idosos.

Bibliografia básica:

MARCELINO, N. C. **Lazer e Recreação:** Repertório de Atividades por Fases da Vida. 2 ed. Papirus, 2009.*

MARCELINO, N. C. **Lazer e recreação:** Repertório de atividades por ambientes II. Papirus, 2010.*

SILVA, D. A. M.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A.; MARCELLINO, N. C. **A importância da recreação e do lazer.** [S.l: s.n.], 2011.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	Fisiologia do exercício I

Ementa:

Estudo dos processos patológicos que envolvem as doenças crônico não transmissíveis (diabetes, obesidade, hipertensão, dentre outras) e os grupos diferenciados (idosos, mulheres, pessoas vivendo com HIV, pessoas com câncer, crianças e adolescentes), e sua interação com os processos fisiológicos dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício físico agudo e crônico.

Bibliografia básica:

MCARDLE, W D; KATCH, F I; KATCH, V L. **Fisiologia do Exercício**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.**

PLOWMAN, S.A; SMITH, D.L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. **

POWERS, S.K; HOWLEY, E.. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2017.**

ROWLLAND, T.W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2ªed. São Paulo:Manole, 2008.**

TAYLOR, A. W.; Johnson, M.J. **Fisiologia do exercício da terceira idade**. 1ªed.São Paulo: Manole, 2015. **

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

MEDIDAS E AVALIAÇÃO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	2	1	0	1	Não possui

Ementa:

Introdução aos estudos biométricos e antropométricos em Educação Física e nos Esportes, aplicação dos Testes físicos, de habilidades motoras e cognitivas, Medidas dos pontos antropométricos e as técnicas de mensuração da Composição Corporal, Avaliação em Educação Física desportiva, Avaliação do desenvolvimento físico, cognitivo e motor e da aptidão física relacionada à saúde. Organização e análise de dados.

Bibliografia básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013*

COSTA, R F. **Composição Corporal: Teoria e Prática da Avaliação**. São Paulo: Manole, 2005*.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006*.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008*.

WILMORE, J.H., STEVEN J. FLECK e MICHAEL R. DESCHEVES. **Fisiologia do exercício e no esporte**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO FUTEBOL						
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física						
CH	Carga horária total		Créditos			Pré-requisito
	Presencia l	Distânci a	Teórico s	Práticos		
				C	L	
60	60	0	2	2	0	Não possui

Ementa:

Origem e história do futebol e suas possibilidades educativas no seio da sociedade. Aprendizagem dos fundamentos técnicos da preparação física, tática e psicológica. Fundamentos básicos da modalidade. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade. Regras básicas do esporte.

Bibliografia Básica:

KIRKENDALL, Donald. T. Anatomia do Futebol: **Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol**. Editora Manole, 2014. 9788520449707. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449707/>

NASCIMENTO, Antonio. Rodrigues. D. Futebol & Relação de Consumo. Editora Manole, 2013. 9788520449295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/> **

GOMES, Antonio. C.; **SOUZA**, Juvenilson. D. Futebol. Grupo A, 2011. 9788536313405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313405/>. **

Bibliografia Complementar:

RIUS, J. S. Futebol: exercícios e jogos. Porto Alegre: Artmed, 2003. *

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

TREINAMENTO ESPORTIVO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Biomecânica e Cinesiologia

Ementa:

Estudo das bases científicas do treinamento, princípios do treinamento esportivo, estudo das capacidades motoras. Noções de planejamento e periodização de treinamentos dos esportes coletivos e individuais de curto, médio e longo prazo. Uso da tecnologia para avaliação e planejamento esportivo específico de modalidades esportivas.

Bibliografia básica:

BOMPA, T. O. **A periodização do treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2001.*

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.*

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.*

DE LA ROSA, Armando Forteza. **Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.*

ROSE JÚNIOR, D. de. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO HANDEBOL							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencia l	Distânci a	Teórico s	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	0	2	0	Não possui

Ementa:

Aspectos históricos do Handebol e os fundamentos básicos da modalidade. .Prática desse esporte e associação com os valores de participação individual e coletiva. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos do ensino da modalidade. Sistemas ofensivos/defensivos, súmula e regras.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandre.: Conceitos e Aplicações. Editora Manole, 2012. 9788520443767. Disponível em: Gomes. D.; DECHECHI, Clodoaldo. J. Handebol. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/>
FRANKE, Rodrigo.de. A. Metodologia do handebol. Grupo A, 2018. 9788595026735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/>

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE)						
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física						
CH	Carga horária total		Créditos			Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos		

				C	L	PCC	
180	165	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado I (recreação e lazer)

Ementa:

Observação, participação, planejamento e regência de programas de atividades físicas voltados para pessoas com doenças. Exercício físico nos três níveis de atenção à saúde: unidades básicas de saúde, clínicas de reabilitação, centros de idosos e hospitais.

Bibliografia básica:

NEDER, JA; NERY, LE. **Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática**. São Paulo: Artmed, 2003.*

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.*

SIMÃO, R. **Treinamento de força na saúde e qualidade de vida**. Phorte, 2004.*

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. **Exercícios na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2010.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação e/ou Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	45	15	2	1	0	1	Métodos e técnicas de pesquisa

Ementa:

Pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer. Características da pesquisa científica, classificações e etapas. Problemática e planejamento da pesquisa: definição da temática de

investigação e elaboração de projetos de pesquisa individuais. Métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados. Ética aplicada a pesquisa. Apresentação e defesa de projetos.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação: Projeto de pesquisa: Apresentação. Rio de Janeiro, mar. 2011. **

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.***

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.***

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.***

TRIVINOS, Augusto N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE DOENÇA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Ciências da Saúde							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

Estudos formação constitucional da saúde pública no Brasil e da garantia à saúde como direito social. Reforça a atuação prática do movimento social, o conceito de políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes. Explicita a principal legislação, a Constituição Federal de 1988 e, a estruturante, as Leis Orgânicas do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Destaca a Saúde Coletiva e seus eixos basilares: Ciências Sociais e Humanas

aplicada à Saúde, as Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde, e a Epidemiologia em Saúde, interconectando os três pilares dessa ciência. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde público e gratuito, que seja universal, equânime, integral.

Bibliografia básica:

GIOVANELLA, Lígia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de V. C. NORONHA, José C. de CARVALHO, Antônio Ivo de. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CEBES, 2017.*

GURGEL, Marcelo; ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.*

PAIM, Jairnilson Silva. ALMEIDA – FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.*

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária Brasileira – contribuição para compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Treinamento esportivo

Ementa:

Estudo e caracterização das modalidades esportivas coletivas em suas semelhanças e singularidades. Estudo dos métodos de ensino dos esportes coletivos (métodos tradicionais e métodos ativos). Ensino e vivência dos aspectos técnicos e táticos dos esportes coletivos de

campo, taco, rede divisória e de invasão com ênfase na iniciação esportiva e no esporte de rendimento.

Bibliografia básica:

BARBANTE, VALDIR J; et al. **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole, 2002**

BARBANTI, VALDIR J. **Formação de esportistas.** São Paulo: Manole, 2005.*

NAVARRO, Antonio Coppi; DE ALMEIDA, Roberto; DE SANTANA, Wilton Carlos.

Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2010.*

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.**

ROSE JÚNIOR, Dante de; et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2009**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EXERCÍCIO FÍSICO EM ACADEMIAS E GINÁSTICAS)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
180	165	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado II (atenção básica de saúde)

Ementa:

Observação, participação, planejamento e regência de programas de exercícios físicos em academias de ginástica e musculação e empresas. Estudo e elaboração de material para atividades presenciais e à distância.

Bibliografia básica:

BOMPA TO; Cornachia LJ. **Treinamento de força consciente.** Phorte, 2000.*

Jim, S. **Enciclopédia de Musculação e Força de Stoppani.** Grupo A, 2017.**

JUNIOR, LFO. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre, SAGAH, 2019.**

SIMÃO, R. **Treinamento de força na saúde e qualidade de vida**. Phorte, 2004.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	1	0	1	Treinamento esportivo

Ementa:

Estudo dos elementos fundamentais das modalidades esportivas individuais, contemplando a iniciação, o conhecimento das técnicas específicas, além da inserção de regras básicas que possibilitam a compreensão da sua realização. fundamentos das modalidades esportivas individuais praticadas em campos, quadras e espaços adaptados. Iniciação com aplicação das regras básicas. Esportes/jogos adaptados e cooperativos.

Bibliografia básica:

ASSIS, Savio. **Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica**. Campinas (SP): Autores Associados, 2001..*

COLÉGIO, Colégio brasileiro de ciências do esporte. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas, SP: Colégio brasileiro de ciências do esporte, 2001*.

OLIVEIRA, Marcelo De. **DESPORTO DE BASE**. SÃO PAULO: ICONE,, 1998..*

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo: Saraiva, 2008.*

TUBINO, Manoel. **AS TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA**. BARUERI [SP] : MANOLE, 2002..*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO BASQUETEBOL							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencia l	Distânci a	Teórico s	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	2	0	2	0	Não possui

Ementa:

Basquetebol, sua história e evolução. As características desse esporte e a cultura brasileira. O ensino do basquetebol e a aprendizagem (educativos para o aprendizado da modalidade). Fundamentos teóricos e práticos, técnicas e táticas básicas da modalidade. As regras, seus aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade. Fundamentos e sistemas de jogo (defensivo e ofensivo). Regras básicas (principais).

Bibliografia Básica:

JUNIOR, Dante.de. R.; **TRICOLI**, Valmor. Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. Editora Manole, 2005. 9788520441817. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/> **

COLE, Brian.; **PANARIELLO**, Rob. Anatomia do Basquete: Guia Ilustrado para Otimizar o Desempenho e Prevenir Lesões. Editora Manole, 2017. 9788520454749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454749/> **

JUNIOR, Dante.de. R.; **TRICOLI**, Valmor. Basquetebol: do treino ao jogo **2a ed.**. Editora Manole, 2017. 9786555762228. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762228/> ++

Bibliografia Complementar:

DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia do ensino**. São Paulo: Hemus, 2002. *

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

DOCENTE DA ÁREA DE: Psicologia							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	2	0	0	0	Não possui

Ementa:

Introdução à Psicologia Geral: conceito, histórico, objetivo e áreas de atuação, principais teorias psicológicas. As implicações para a prática de ensino de movimentos ou esportes específicos. Introdução à Psicologia Esportiva numa perspectiva etimológica e histórica; a pessoa-atleta (personalidade e autoconceito); emoção, motivação e percepção na prática; moral e agressividade no esporte; ansiedade, estresse e desempenho esportivo; aspectos psicológicos relevantes na ocorrência das lesões esportivas.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.**

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.*

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2002.**

WEINBERG, R. S. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2017.**

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (TREINAMENTO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA)							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	

180	165	15	6	6	0	0	Estágio Supervisionado III (exercício físico em academias e ginásticas)
-----	-----	----	---	---	---	---	--

Ementa:

Observação, participação, planejamento e regência de programas de treinamento físico e iniciação esportiva. Treinamento esportivo em escolas, escolinhas de esporte, centros de treinamento e clubes. Estudo e elaboração de material para atividades presenciais e à distância.

Bibliografia básica:

BOMPA, T.O. **Treinamento de potência para o esporte**. Phorte, 2004.*

BOMPA, T.O. **Periodização no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2001.*

GRECO, PJ. **Iniciação Esportiva Universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. UFMG, 2001.*

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação e/ou Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
30	30	0	1	0	0	1	Trabalho de conclusão de curso I

Ementa:

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estrutura e normas técnicas de redação e formatação. Condução da pesquisa, aspectos éticos e métodos e técnicas de análise de dados e organização e interpretação de resultados. Comunicação dos resultados da pesquisa e defesa de TCCs.

Bibliografia básica:

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como Fazer Monografias**: TCC, Dissertações e Teses. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2013. *

BARROS, M.V.G.; REIS, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**: demonstrando a utilização do SPSS. Londrina: Midiograf, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. * **

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.*

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	4	0	0	0	Não possui

Ementa:

A visão empreendedora do profissional de Educação Física face ao cenário atual do mercado de trabalho, com ênfase ao empreendedorismo, Gestão; *Marketing* esportivo e o comportamento de atuação profissional no mercado de trabalho e sua caracterização. Estudo dos conceitos, processos e concepções de marketing, noções básicas de divulgação nos Meios de Comunicação Social (televisada, escrita, virtual e falada). Diversos tipos de propaganda em cartazes, outdoor, personalização de ambientes, negociação com patrocinadores. Elaboração de projetos, gestão por fases, avaliação de projetos antes, durante e após eventos.

Bibliografia básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.*

LEE, Nancy R; KOTLER, Philip. **Marketing social**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.**

RIZZO, Claudio. **Marketing pessoal no contexto pós-moderno**. 4. ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2017.**

SIQUEIRA, M. A. **Marketing Esportivo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.**

STOTLAR. **Como Desenvolver Planos de Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Idéia, 2005.*

(*acervo da biblioteca/**acervo biblioteca virtual)

ATIVIDADE FÍSICA APLICADA A PATOLOGIA							
DOCENTE DA ÁREA DE: Educação Física							
CH	Carga horária total		Créditos				Pré-requisito
	Presencial	Distância	Teóricos	Práticos			
				C	L	PCC	
60	60	0	3	0	1	0	Não possui

Ementa:

Estudo da natureza, uso, seleção e desenvolvimento de técnicas de avaliação para grupos especiais. O exercício como fator de prevenção. Fisiopatologia das disfunções cardio-metabólicas; grupos especiais: cardiopatas, diabéticos, hipertensos, obesos, gestantes e auto-imunes. Envelhecimento e contextualização sociocultural da terceira idade. Estudo das respostas e adaptações ao exercício físico nestes grupos. Restrições e cuidados na avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C.; MARTINS, A. **A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual**. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau (SC): Nova *

Le BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. Editora Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>. **

GEIS, Pilar. P. Atividade Física e Saúde na Terceira Idade. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>. **

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT - Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, será efetivado através de planejamento conjunto dos docentes, NDE e da FACIS - Faculdade de Ciências da Saúde. Objetiva-se com isso, um fazer pedagógico participativo que compreenda atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dando ênfase às competências, princípios, atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades criativas, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade e poder empreendedor. Por fim, reconhecer tais conhecimentos como suportes fundamentais na adaptação ao mundo do trabalho. Essas diretrizes serão mediadas, considerando temáticas que referenciam as políticas de promoção dos Direitos Humanos, reconhecendo a importância do trabalho coletivo, diversidade de gênero, prevenção/combate a todas tipo de violência, primando a liberdade expressão e o direito à vida.

As propostas de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Graduação em Educação Física promoverá uma canal de discussão permanente entre o Curso de Graduação e a sociedade como princípio de uma atuação que, além de ser permanente, deve trazer frutos para os acadêmicos no binômio teoria/prática, promovendo a socialização de conhecimentos produzidos na academia, sobre os temas de relevância em nossa sociedade. Dessa forma, estaremos colocando em prática a Missão Institucional da UNEMAT, qual seja: *“Promover formação humana, generalista, humanista e crítica, que possibilite uma intervenção qualificada no seu campo profissional da Educação Física, fundamentada no rigor científico, na indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, como sustentáculo da práxis pedagógica, na reflexão filosófica e na conduta ética, na escola e em outros ambientes formativos, tendo como pressuposto o*

reconhecimento das dimensões políticas, sociais e éticas da formação humana permeada pelas particularidades regionais, culturais e étnicas.”

Em virtude do exposto, pretende-se por meio da nova organização curricular a implementação de um diferencial na formação do profissional graduado em Educação Física. Neste sentido, possibilita-se uma inserção dinâmica em que o estudante possa cursar a etapa comum e, posteriormente, escolher entre as formações específicas: Bacharelado ou Licenciatura. Nos dois primeiros anos, os estudantes terão acesso aos conhecimentos abrangentes da área no núcleo comum, nesse ínterim, conhecerão as configurações de cada modalidade da etapa específica, podendo assim escolher a formação que atenda suas expectativas em relação a profissionalização ulterior. É importante salientar que, há possibilidade de conclusão das duas modalidades, desde que o estudante cumpra todos os créditos exigidos para cada área de formação. Além dessa vantagem, o currículo se apresenta mais flexível e menos linear, considerando as características e necessidades dos acadêmicos e da região em que o Campus está inserido.

Busca-se a partir da nova estruturação acadêmica formar profissionais numa perspectiva humanista revestida de valores éticos de igualdade, justiça, liberdade pautados em princípios participativos na conjuntura social. Primando pela consolidação das produções científicas, tecnológicas e culturais compartilhadas com uma formação ampla e sólida na área de atuação, bem como contribuindo com as demais.

Espera-se que a nova proposta curricular do curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT – Campus “Francisco Ferreira Mendes” assuma uma função social e atue para melhorar a qualidade de vida dos educandos e, concomitantemente, para o fortalecimento das comunidades envolvidas no processo de formação profissional e humana de cada estudante. Nesse sentido, prioriza-se consolidar por meio de ações participativas as políticas de inclusão social, de forma a garantir igualdades de oportunidades a partir de atividades que possibilita o acesso, permanência e a promoção de aprendizagens significativas dos estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à atuação profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Francisca Franciely Veloso de; MOREIRA, Evando Carlos. Planejamento do estágio curricular em cursos de licenciatura em educação física: a visão docente e discente.

Educere eT Educare Revista de Educação. Vol. 10 Número Especial Jan/Jun 2015. p. 519-532.

ALMEIDA, Francisca Franciely Veloso de; MOREIRA, Evando Carlos. Planejamento e organização do estágio nos cursos de Licenciatura em Educação Física de Mato Grosso. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.25, e204473, 2020. p.1-17.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 08 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998.** Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção I, p. 8-9.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção I, p. 8.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO nº 7, de 31 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, de 4 de outubro de 2007.** Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007_07.pdf. Acesso em: 08 de jun. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 23 Mai. 2020

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO Nº 031/2007 – CONEPE.** Normatiza a política de Monitoria e a concessão de Bolsas-Monitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/222_res_conepe_31_2007.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO Nº 081/2008 – CONEPE.** Aprova a regulamentação da política de extensão de criação e implantação dos Centros e Núcleos de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/943_res_conepe_81_2008.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **Decreto de nº 2.101, de 18 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a concessão de diárias a servidores públicos civis ou militares e empregados públicos da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e dá outras providências. Disponível em: <http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legfinan.nsf/709f9c981a9d9f468425671300482be0/cd0794b2d8baac5504257618006d16b3?OpenDocument>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO Nº 054/2011 – CONEPE**. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_054_2011_conepe_nov_a_normatizacao_academica.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **INSTRUÇÃO NORMATIVA 004/2011-UNEMAT**. Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências. Disponível em: http://www.unemat.br/normativas/normativas/33_in_PRAD_4_2011.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **Resolução n 028/2012/CONEPE**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/2799_res_conepe_28_2012.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

MATO GROSSO. **Resolução n 029/2012/CONEPE**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível

MATO GROSSO. **Decreto de nº 112, de 03 de junho de 2015**. Institui o Sistema de Gestão de Viagens - GV no âmbito do Poder Executivo Estadual, altera o Decreto nº 2.101, de 18 de agosto de 2009, e dá outras providências. Disponível em: https://www.iomat.mt.gov.br/apifront/portal/edicoes/publicacoes_ver_conteudo/756698. Acesso em: 11 jun. 2020.

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO Nº 087/2015 – CONEPE**. Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO Nº 109/2015 – CONEPE**. Normatiza os Grupos de Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3281_res_conepe_109_2015.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

MATO GROSSO. **INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B4RZA_hfvjRMIZvZDRpdGRHN0dxanpwU21QemU0MktQNkpR/view. Acesso em: 08 jun. 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Pesquiseduca**, Santos, v.1, n. 1, p. 45-48, jan./jun. 2009. Disponível em: http://pesquiseduca.unisantos.br/wppdf/v1n1/publicado_v1n1a004.pdf. Acesso em: 12 Jun 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TAFFAREL, C. Z. et. al. Formação de professores de educação física para a cidade e o campo. **Pensar a Prática**, v. 9, nº. 2, p. 153-179, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/166/154>. Acesso em 12 Jun de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Plano estratégico participativo 2015-2025: planejar, participar, concretizar**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2018. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/livro_pep_unemat%204.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.



Nº. Fls: 197
Ass.: CP
UNEMAT-DIAMANTINO

PARECER 014/2021 – CR/DTN

Colegiado Regional do Câmpus de Diamantino “Francisco Ferreira
Mendes”

Partes Interessadas: Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Diretoria de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e
Financeira
Faculdade de Ciências da Saúde
Colegiado Regional

Assunto: Proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Câmpus de Diamantino - UNEMAT

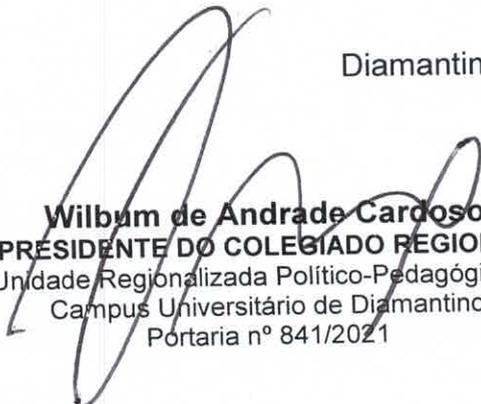
Em reunião extraordinária do Colegiado Regional, câmpus de Diamantino – UNEMAT, realizada em 26/07/2021, no formato on-line, via *Google Meet* conforme link

<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgzGkZZnHgWMQvJDqXNbWbMGjPsnM>, foi debatido o encaminhamento da proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física conforme consta do Processo nº 236499/2020 às instâncias superiores da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT para análise e providências cabíveis.

Na reunião, conforme **VOTAÇÃO FAVORÁVEL** da maioria dos conselheiros, a referida proposta, que já contém parecer **Ad Referendum FAVORÁVEL** da Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde, foi aprovada na íntegra, ressalvando-se a existência de anexos com pontos divergentes para conhecimento das instâncias superiores, caso entendam relevantes e pertinentes.

É o parecer.

Diamantino-MT, 26 de julho de 2021.


Wilburn de Andrade Cardoso
PRÉSIDENTE DO COLEGIADO REGIONAL
Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeira
Campus Universitário de Diamantino
Portaria nº 841/2021



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO

Nº. Fls: 198
Ass.: CP
UNEMAT-DIAMANTINO



Ofício 062/2021 – DPPF/DIA

Diamantino/MT, 27 de julho de 2021.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
Pró-Reitor de Ensino e Graduação - PROEG
Sede Administrativa – Cáceres-MT
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Assunto: Contribuição referente à reestruturação dos PPC's dos cursos integrados ao Câmpus de Diamantino - UNEMAT
Código de Classificação: 502

Senhor Pró-Reitor,

ENVIO DAS PROPOSTAS REFERENTES À REESTRUTURAÇÃO DOS PPCs DOS CURSOS PERTENCENTES AO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISNCO FERREIRA MENDES", DIAMANTINO-MT.

Endossando o nosso compromisso em relação à consolidação de uma instituição, pública democrática e de qualidade e respeitando as diversidades dos saberes e abalizandoos objetivos estratégico, visando alcançar a Missão, Visão, e os princípios norteadores da UNEMAT – Campus de Diamantino, estamos encaminhando ofício, contextualizando, as propostas dos PPCs de reestruturação dos referidos cursos. Onde os mesmo em nosso entedimento não agrega na integraos principios norteadores de formação profissional em sua plenitude, não contempla a transversalidade e a integração das multiplas ciencias, capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana. conforme descrito a abaixo:

1- MARCO LEGAL (FEDERAL E ESTADUAL) DAS REESTRUTURAÇÕES DOS PPCs DADOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE:

Diante a extensividade do tema, deve-se pautar pelos seguintes aspectos: Avaliação do ensino superior/SINAES, e as lógica das dimensões e conceitos do novo instrumento do



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO

Nº. Fis: 199

Ass.: CW

UNEMAT-DIAMANTINO



processo avaliativo dos cursos de graduação, dentre as particularidades do novo instrumento de avaliação:

CONSIDERANDO- A Constituição Federal – CF/1988 - Art. 207 - “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**”

CONSIDERANDO - LDB – Lei nº 9.394, de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394 de 1996, Art. 43 – Estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade. **Estabelece uma nova concepção de currículo.**

CONSIDERANDO - Lei do SINAES – Lei nº 10.861, de 2004 -Melhoria da qualidade da Educação Superior. Orientação da expansão da oferta, aumento permanente da sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, promoção de aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

CONSIDERANDO O PNE – Plano Nacional da Educação, de 2001 - Plano Nacional de Educação (2001-2010) - Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001

CONSIDERANDO – O PNE – Plano Nacional da Educação, de 2014 - Meta 23 da Educação Superior“Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e **assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas.**”

CONSIDERANDO - Resolução Normativa nº 03/2016-CEE/MT - Institui o Sistema de Gestão da Educação Superior - SIGES relativo aos processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior no Sistema Estadual de Educação de Mato Grosso. A tramitação dos processos regulatórios de Instituições e Cursos de Graduação será feita exclusivamente em meio eletrônico.

CONSIDERANDO -Resolução Normativa nº 01/2017-CEE/MT - Adota o Ciclo Avaliativo dos SINAES como referencial para os processos de recredenciamento de instituições e renovação de reconhecimento de cursos pela comunidade institucional, sob a forma de autoavaliação, por meio da (CPA); pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso - SECITEC, autorizativos das IES e de seus cursos; pelo Conselho Estadual de Educação - CEE/MT, nos termos da legislação vigente, para fins de regulação da IES e de seus cursos; pelo MEC/INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE., sendo este de grande preocupação em relação aos cursos ofertados pelo Campus de Diamantino.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO

Nº. Fls: 200
Ass.: CP
UNEMAT-DIAMANTINO



2- MARCO LEGAL INSTITUCIONAL, QUE CONSIDERANDO PELOS DOCUMENTOS (VALIDADOS) E ORIENTADORES NA ELABORAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DOS PPCs, DEVEM CONSTAR EM SUA ESTRUTURA DOCUMENTAL. (O que não estão contemplados) nos referidos encaminhamentos.

CONSIDERANDO a instrução normativa 003/2019- Unemat – que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

CONSIDERANDO a autonomia didático-pedagógica e administrativa da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat). Versão atualizada em 11/11/2019 às 11:30h – Correção do Capítulo VI e Anexo III.

CONSIDERANDO a autonomia didático-pedagógica e administrativa da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat).

CONSIDERANDO a necessidade de atualizar e adequar os critérios gerais de elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso nos termos dos requisitos normativos dos cursos de graduação em organicidade como Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político-Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

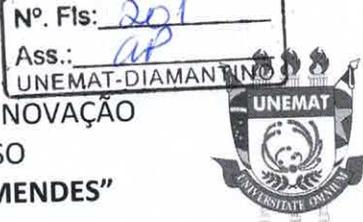
CONSIDERANDO que a Unemat tem por prerrogativa a garantia da ambiência para produção e difusão do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão em suas diferentes modalidades e formas de promoção, bem como ofertar, nos termos da lei, o Ensino Superior público, gratuito e de qualidade em todos os seus preceitos e prerrogativas.

CONSIDERANDO que a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) tem, enquanto competências, a premissa de desenvolver e executar ações para supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e propor políticas e atividades nas suas mais variadas formas de concepções e modalidades, visando à formação e qualificação para o exercício profissional, assegurando a qualidade acadêmica e profissional dos que ingressam no ensino superior.

CONSIDERANDO que o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso, no uso



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO



das atribuições que lhe confere o art.32 do Estatuto da UNEMAT, aprovado pela Resolução 001/2010 – CONSELHO CURADOR, por meio da Pró-Reitora de Ensino de Graduação. As disposições gerais - **Parágrafo único:** Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que expressa o conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos constituídos com os parâmetros para fundamentar a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso de graduação. **Conforme Art. 4º** em conjunto com cursos de áreas e outras áreas do conhecimento.

CONSIDERANDO Do acolhimento pedagógico Art. 25. O Acolhimento Pedagógico contempla o conjunto das ações relacionadas ao atendimento das necessidades do ensino e aprendizagem dos acadêmicos, integrando: Orientação Pedagógica; Inclusão Pedagógica. **Art. 26.** A Orientação Pedagógica tem como objetivo possibilitar ao acadêmico, que demonstre dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdo, o pleno acompanhamento para permanência e conclusão de seu curso com êxito.

CONSIDERANDO o Parágrafo Único Cabe ao coordenador de curso criar uma comissão de acompanhamento do rendimento acadêmico, a fim de elaborar planos de estudo e/ou orientação que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem dos acadêmicos. **Art. 27.** O Programa de Inclusão Pedagógica tem por finalidade fortalecer os índices de desempenho dos ingressantes, e será feito na modalidade a distância em ambiente virtual estipulado pela instituição com tutoria presencial nas seguintes áreas: Formação em ambiente virtual de aprendizagem; Língua Portuguesa; Matemática; Química; Física; Língua Inglesa.

CONSIDERANDO O § 4º. Os cursos cujas DCNs determinam a elaboração de regulamentos de estágio em documentos separados deverão referenciá-los no PPC e aprová-los no colegiado de curso. *OBS: Elaboração de regulamentos de estágio em documentos separados deverão referenciá-los no PPCs.*

Há necessidade premente de modificar o regulamento de estágio, em virtudes de leis federais no que se refere à formação de professores para orientação de estágio. Conforme as RESOLUÇÕES NORMATIVAS vigentes no país.



EM SE TRATANDO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP-2015-2025):

PEP 2015-2025- Onde este, sustenta como princípio central a participação da comunidade acadêmica como garantia da legitimidade das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, assegurando assim a autonomia institucional, aspecto que identifica e garante a universidade pública como produtora do conhecimento como um bem social. O Planejamento Estratégico Participativo - PEP representa a materialização do compromisso de gestão com as tomadas de decisão, a partir das ações oriundas da comunidade acadêmica, fortalecendo assim o princípio da gestão democrática como basilar da UNEMAT, por meio da validação dos objetivos abaixo relacionados:

- ✓ Fortalecer as políticas, conclusão e qualidade discente.
- ✓ Estreitar o relacionamento institucional com setores, apresentar seus produtos e identificar potencialidades tecnológicas e/ou humanas.
- ✓ Consolidar o ensino de graduação para subsidiar a implementação de pós-graduação nos campi/faculdades.
- ✓ Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Aprimorar os projetos com atuação em consonância com os anseios diretos da comunidade onde está inserida, promovendo a participação da comunidade acadêmica.
- ✓ Incentivar a inovação tecnológica.
- ✓ Promover a inovação curricular nos cursos.
- ✓ Reconhecimento da "coluna vertebral" do conhecimento do curso e otimizar os conteúdos disciplinares.
- ✓ Evitar o acréscimo de novas disciplinas, baseando-se em aparecimento de "novas ciências".
- ✓ Busca da substituição de um conteúdo que caiu da importância atual, por um novo, de atualidade perante o acréscimo deste último.



1 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2017-2021

RESOLUÇÃO CONSUNI ADR 001-2017-Ad_Ref_-PDI-2017-2021 - PDI2017-2021-
visa à consolidação de todas as unidades que constituem a UNEMAT, desde a infraestrutura física até a qualificação de docentes, criação de novos cursos de pós-graduação, melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, a modernização administrativa de Gestão, conforme dados apontados na elaboração do PEP UNEMAT para os próximos 10 anos.

POLÍTICAS MACRO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO:

- ✓ Adequação dos espaços para que a comunidade acadêmica tenha maior convivência teórico-prática fora do ambiente da sala de aula;
- ✓ Criar e disponibilizar ferramentas para melhorar o ensino a distância da UNEMAT;
- ✓ Definir ações de combate à evasão;
- ✓ Direcionar esforços (orçamentário, administrativo, materiais e humanos) para consolidar os cursos existentes;
- ✓ Estimular a convivência e lazer nos Câmpus;
- ✓ Flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a creditação das disciplinas, bem como a inserção de práticas metodológicas inovadoras e a promoção da consolidação das políticas de inclusão;
- ✓ Fortalecer as políticas de incentivo à inovação tecnológica no currículo; - Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente;
- ✓ Inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas aos laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros;
- ✓ Melhorar a Assistência Estudantil;
- ✓ Otimizar o sistema de créditos para facilitar a conclusão do curso pelo aluno;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Promover a inovação curricular;
- ✓ Propor alterações da estrutura curricular com vistas à resolução dos problemas de deficiência educacional de ingresso dos candidatos;



- ✓ Ser excelência na qualidade do ensino em áreas estratégicas definidas pela UNEMAT;
- ✓ Tornar-se referência no oferecimento de cursos nas modalidades diferenciadas.

POLÍTICAS PARA A PESQUISA E O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO:

- ✓ Ampliar a pesquisa com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado de Mato Grosso;
- ✓ Consolidar grupos de pesquisa que tenham linhas que atuam no desenvolvimento tecnológico;
- ✓ Consolidar políticas de incentivo para pesquisas de inovação tecnológica nos diversos cursos da IES;
- ✓ Consolidar recursos, parcerias e políticas de pesquisas para novas tecnologias;
- ✓ Estimular políticas de incentivo à parceria público-privada;
- ✓ Fortalecer as estruturas que garantem a inovação tecnológica;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Propor e acompanhar políticas de incentivo à pesquisa, criando fundos próprios para este fim;
- ✓ Propor políticas de incentivo à pesquisa e investimento em inovações tecnológicas, com a participação do governo, agências de fomento, comunidade acadêmica e iniciativa privada.

Sendo estes apontamentos, não contemplados na integra nas referidas propostas.

3 - CONSIDERANDO – RESOLUÇÃO N.º 015/2016 – CONSUNI – Aprova o regimento do 3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Proposição – Em Fortalecer a política de inovação, empreendedorismo e valorização da pesquisa interdisciplinar em REDE. Objetivos:

1. Estimular pesquisas tecnológicas em Rede.



2. Atender as estratégias 12.11, 13.5e14.9 do PNE (Plano Nacional de Educação)
3. Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de pesquisa.
4. Ampliar o sistema de inovação com foco na educação empreendedora.
5. Ampliar as relações da universidade por meio do sistema de inovação, com as organizações sociais e empresas de todo porte, agricultura familiar, economia criativa.

Proposição – Em incentivar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nas modalidades diferenciadas de ensino. Objetivos:

1. Promover a pesquisa nos cursos de modalidades diferenciadas, por meio de projetos de extensão, pesquisa.
2. Constituir mecanismos que possibilitem o acesso do aluno dos cursos de modalidades diferenciadas às pesquisas, por meio do corpo docente.
3. Incentivar a formação de grupos de pesquisa.

EXTENSÃO E CULTURA – Fortalecimento da extensão universitária

Estratégias:

1. Promover eventos científicos, feiras, saraus, concurso de poesias, apresentações culturais, exposições, palestras motivacionais, etc.
2. Incentivar divulgação das ações de extensão por meio dos produtos acadêmicos por ela gerados e publicações.
3. Implantar ações de marketing nos câmpus e publicitar os produtos acadêmicos de extensão como forma de difusão do conhecimento.
4. Incentivar a prática da extensão nas comunidades interna e externa.
5. Propor atividades/projetos de extensão nas escolas públicas e nos primeiros semestres dos cursos de graduação como nivelamento.
6. Atuar de forma mais expressiva nas escolas de educação básica e na graduação com objetivo de melhoria do ensino e aprendizagem, bem como na comunidade por meio de troca de saberes.
7. Fortalecer a revista de extensão da Unemat.
8. Promover o intercâmbio científico, tecnológico e cultural, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.
9. Implantar sistema de institucionalização, monitoramento e controle das ações de extensão.
10. Criar política institucional de financiamento da extensão;
11. Buscar parcerias com agências de fomento, assim como com outras instituições públicas e privadas;
12. Regulamentar o aproveitamento das ações de extensão na creditação dos cursos de



graduação.

13. Estabelecer e ampliar o desenvolvimento de acordos de cooperação.

Proposição – Fortalecimento da política de extensão para a ampliação de ações integradas entre unidades de diferentes cursos, câmpus, faculdades, universidades e outras instituições.

Estratégias:

- 1- Modificar os critérios de avaliação de propostas de ações de extensão com base nas seguintes prioridades:
 - 1º - mérito do projeto (produção de efeitos e mudanças sociais);
 - 2º - na capacidade de articulação com grupos sociais e instituições envolvidas;
 - 3º - interdisciplinaridade; e
 - 4º - qualificação da equipe executora da ação. Projetos que atendam à essa ordem de prioridades terão preferência na concessão de bolsas de extensão.
- 2 - Criar programas de extensão em rede.
- 3 - Agrupar e sistematizar os projetos já existentes na Unemat em seus diversos câmpus em um programa institucional.
- 4 - Estimular a criação de centros de extensão nos câmpus, a partir do adensamento das ações de extensão.
- 5 - Aglutinar as ações de extensão isoladas em projetos integrados em programas e núcleos.

Precisamos entender que temos a responsabilidade de aprovar uma proposta condizente com a realidade do mundo contemporâneo, pois é a partir destas que estarão sendo delineados o futuro de nosso acadêmicos, em relação a sua formação e profissão, preparando-os para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e globalizado, e também em relação a sua formação, focando a valorização do “ser”, NUMA VISÃO INTEGRADORA DO SABER.

Assim sendo, precisamos consolidar uma proposta que venha ao encontro da garantia dos princípios fundamentais e na plena observância do estado democrático de direito, do respeito coletivo e ao interesse do bem comum, referendados pela Constituição Federal.

Então, acredito que precisamos ter como premissa o cumprimento de normas e procedimentos que norteiam para a construção de uma proposta curricular inovadora e de formação humanística, como ESTÁ ESCRITO em nossa “MISSÃO INSTITUCIONAL”.



Diante ao exposto, segue o posicionamento da DPPF em relação às propostas dos PPC's dos Cursos integrados ao Câmpus de Diamantino - UNEMAT

Momento de reflexão: Diga-se de passagem, pertinente e oportuno para externar minha preocupação em relação a formação acadêmica em sua plenitude; *Estava simplesmente esperando o momento certo para me pronunciar.*

"Não posso me furtar em dizer aquilo que penso, já sou maior e esclarecido, estou preparado para conhecer novos desafios e viver, novas histórias"

Prof. Wilbum Cardoso

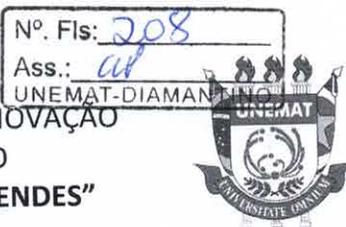
O DIALOGO ENTRE A FORMAÇÃO E A PROFISSÃO: Uma reflexão

Estamos vivendo na era da informação e do conhecimento, sendo assim, são imprescindíveis as mudanças na educação, principalmente no processo ensino aprendizagem, a inovação é necessária em relação a sociedade contemporânea. A pandemia está exigindo, uma nova versão e visão, referente à apropriação dos saberes, a tecnologia sendo utilizada como uma ferramenta indispensável na construção e produção do conhecimento, possibilitando uma flexibilização curricular, em atendimento as necessidades do mundo moderno, em constância mudança, exigindo uma formação multidisciplinar, em relação aos saberes.

No mundo contemporâneo e complexo como o atual, torna se impossível atender as demandas emergentes e solucionar os problemas existentes, mediante um único olhar e uma única linguagem, é importante que entendam a necessidade de quebrar o paradigma de "fronteiras disciplinares", que identificam apenas as especificidades e particularidades, para "muitas vezes ficarem "ilhados" em sua zona de conforto". Esquecendo muitas vezes do mundo que os rodeiam. *Pois, temos na História da "Educação" a base do "educar para a vida". Isso é um ápice da ignorância humana (tentar denegrir e excluir aquilo que não se consegue enxergar e entender), precisamos então redimensionar o ensinar e o aprender com "olhar multidimensional", sendo imprescindível a comunicação e interação em relação as outras áreas dos saberes, possibilitando assim o pensar interdisciplinar, de forma interacional, minimizando os problemas que dificultam o viver humano, construindo uma visão mais holística e humanística de mundo em seus conceitos e contextos, políticos, sociais, e culturais, "Onde a emancipação e autonomia na CONSTRUÇÃO do "ser" começa pela formação HUMANA". TORNANDO IMPRESCINDIVEL o dialogo entre as disciplinas, POIS se tornam a mola propulsora no DESENVOLVIMENTO do aprender: a pensar, a refletir a educar, a agir e de TRANSFORMAÇÃO, em relação a disseminação dos saberes,*



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO



defendendo a luz do dia o "RESPEITO" a liberdade de expressão, às diferenças, a Democracia a inclusão e justiça social

Entendemos que cada especialidade, precisa ultrapassar suas próprias limitações na formatação curricular, em relação aos saberes, e em suas atividades inerentes a formação pessoal e profissional, sendo estas desenvolvidas através de práticas pedagógicas inovadoras, evidenciando a correlação formação/competência, onde o ato *basilar* do "educar" e *ostermômetros* procedimentais do "aprender" façam parte de um processo interativo, em relação às funções interacionais da formação e da profissão.

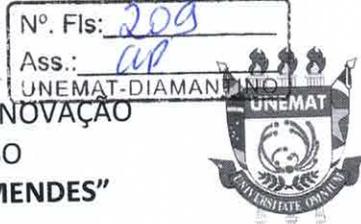
Assim sendo, os professores, como educadores que são, precisam trabalhar o "processo educativo", em relação a formação profissional; através de práticas pedagógicas, onde o "aprender à aprender a ensinar" se tornam práticas essencialmente INTERDISCIPLINARES e fluentemente COMPLEMENTARES, tornando INDISSOCIÁVEIS, possibilitando assim o desenvolvimento de suas atividades articuladas conjuntamente em relação a decisão e soluções dos problemas, no decorrer de sua formação, possibilitando aos nossos futuros profissionais, "o aprender" pela significância "do refletir e do pensar", pressupondo uma visão de análise crítica de sociedade, proporcionando a transformação do pensamento, para um viver político e educacional, em sua integralidade, e em benefício da coletividade.

Mas, parece que nossa instituição, está sendo conduzida em direção contrária, ou seja; na contra mão da historia, criando amarras e burocracias, tolino de certa forma a liberdade de construir o 'novo', onde as propostas de reestruturação curricular, ora apresentadas, constituídas as vezes por um único "olhar", sendo as mesmas com participação apenas de professores com formação específica, tecnicistas, instrumentalistas, muitas vezes sem entendimento do "Universo" do aprender a refletir em relação a uma educação em sua integralidade, os mesmos estão deletando a possibilidade do "pensar", a flexibilidade a criticidade e a criatividade no que se refere a construção multidimensional dos saberes. Isso é triste em se tratando de uma Instituição Pública, que defende a luz do dia, a Democracia, a liberdade de expressão, o Respeito às diferenças, a humanização e a inclusão social, pelo DIÁLOGO potencialmente constitutivo em relação á ciência a educação e a vida, numa perspectiva de formação integral e de transformação social.

Precisamos entender que não estamos sozinhos nesta caminhada e que não somos os donos absolutos da verdade, e que quando se é proposto uma reformulação, ou reestruturação de matriz curricular, estamos lidando com vidas de futuros profissionais. Assim sendo, entendo eu, que precisamos abrir espaços à participação da comunidade acadêmica, à articulação entre as áreas do conhecimento e respeito à formação acadêmica dos docentes envolvidos no processo, pois estamos falando de "formação" e "transformação", isso nos remete a um olhar INTERDISCIPLINAR da educação como um todo, numa inter-relação dos conhecimentos e interação de conteúdos, de forma significativa e harmônica possibilitando assim a construir coletivamente o perfil do futuro



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO



profissional, que queremos inserir ao mercado de trabalho, com uma visão mais humanista e mais solidaria, onde a perspectiva do ensinar passa pela "correnteza do refletir em direção ao leito do educar" através de um sistema coerente e natural da produção do conhecimento, com livre trânsito entre um campo do saber para outros, de forma TRANSDISCIPLINAR, construindo assim uma dinâmica mais intrínseca na comunicação entre os conteúdos e na formação do "SER" profissional e pessoal, em defesa da vida em sociedade, na perspectiva de construção de um mundo melhor, transformando as diversas linguagens acessíveis em relação a formação integral do "ser" e sua plenitude significância para a vida profissional e social.

Isso nos leva a refletir sobre a necessidade do (re)pensar e planejar o futuro, visando a construção de propostas pedagógicas numa perspectiva de melhor compreensão e desenvolvimento das ações de forma coletiva, permitindo-se assim a formação do "ser" cidadão, crítico, criativo, reflexivo, transformador..., levando-se em consideração os aspectos educativos, humanísticos e profissionais, numa visão integradora do saber, onde o contexto educacional e as circunstâncias nos transportem à todo momento, para um ir e vir de emoções, sentimentos e ponderações, mostrando-se que não somos donos do saber, somos só simplesmente parte de um todo, em defesa da educação. Isso nos remete a uma viagem reflexiva e desafiadora em nossa prática "descente" e docente, em defesa da autonomia, da democracia, da inclusão e da justiça social.

Entendo assim, que uma proposta interdisciplinar está muito além de um conceito, pois busca a interação do currículo às disciplinas e os conteúdos, à formação do profissional em conectividade com a profissão e o mundo de trabalho, integrando a forma transdisciplinar ao pensar na inclusão do "ser" à sociedade de forma integral, tendo como foco a essência de uma aprendizagem significativa, preparando o futuro profissional para as adversidades do mundo moderno, indo de encontro a uma visão mais holística e humanística em relação a formação, a profissão e a própria vida.

Assim sendo, a maneira como foi conduzido o processo de (re) estruturação curricular, deixou muito a desejar, é preciso construir uma proposta que haja a participação mais efetivas da comunidade acadêmica, "para depois não chorar pelo leite derramado". Decisões precipitadas, resultados podem não ser o esperado, ai o "tiro pode sair pela culatra". Esse filme eu já conheço. E acredito que cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, em se tratando de mudanças e inovação, na "educação".

Não podemos pensar que simplesmente retirando disciplinas, achando que uma área de conhecimento é mais importante que a outra, ou redimensionando a carga horaria, para a disciplina que "eu" vejo ser mais interessante, beneficiando a quem quer que



seja, vai resolver o problema, isso é inaceitável no arcabouço de formação acadêmica em relação a vida.

Precisamos ter parâmetros, para iniciar a discussão verificando os cenários atuais, que venham de encontro a formação do profissional com uma visão de mundo, voltada a profissão e a vida em sua plenitude.

Temos que trabalhar os conteúdos, que realmente possam estabelecer uma relação dialógica entre as disciplinas, numa perspectiva de melhorar; a qualidade do ensino; em analogia a Formação humanística; a Formação profissional; e ao Perfil do futuro profissional; sintonizado ao Mercado de trabalho, que está cada vez mais seletivo e competitivo.

Eu penso que temos, que realizara discussão numa visão mais educativa e pedagógica de "formação", contemplando, o "conteúdo a competência e a profissão", estabelecendo uma concepção que venha ao encontro do mercado de trabalho, atendendo as necessidades do mundo contemporâneo .

Assim sendo, entendo que a organização do projeto pedagógico dos cursos deve ajuizar-se à crença e os objetivos reais da Instituição e do seu papel social, assim como propiciar a construção de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão transdisciplinar da educação e do próprio homem, devendo então, repensar suas expectativas em relação ao processo educativo e a profissão, revendo seu papel no contexto educacional.

Enfim, o projeto pedagógico como um todo, deve ser pensado e articulado no sentido de propiciar condições satisfatórias para a construção de um conhecimento relevante no contexto educativo, precisando despertar o interesse dos acadêmicos, como mais um espaço para uma aprendizagem significativa e a apropriação de saberes multidimensional, em relação a sua formação profissional.

Nesta expectativa, entendo que; o educar para a "Consciência da sabedoria cidadã" precisa deixar de lado a RIGIDEZ do aprender e das ideias antagônicas dogmáticas, propiciando ao professor/educador, o enxergar e analisar o seu entorno, estimulando sua própria sensibilidade, mantendo assim, acesa a chama da curiosidade, envolvendo o conteúdo rumo a uma aprendizagem emancipatória, flexível e significativa, em busca de novas descobertas, transformando o saber em "ação" desvendando e saboreando a fonte da inteligência e do conhecimento, em benefício da apropriação dos saberes, em defesa da vida.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO

Nº. Fis: 211
Ass.: av
UNEMAT-DIAMANTINO

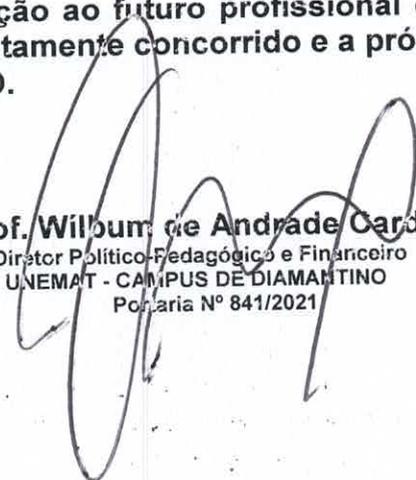


Precisamos então, é nos preocuparmos com a nossa realidade em relação; a formação, a competência profissional, o mercado de trabalho e a qualidade dos nossos cursos, que vão muito bem.... E lógico, com a próxima avaliação!, pois faz parte do processo.

Com isso quero SALIENTAR que: Respeitar a Formação, a Profissão "é um ato sublime do ser humano em relação as pessoas e ao Profissional da Educação". Que pena que estão tentando banalizar a PROFISSÃO de ser Professor/Educador, COMO SE FOSSEM OS DONOS absolutos "DOS SABERES"... mas que saberes!!! Pois se tudo.....
"COMEÇA PELA EDUCAÇÃO"

Assim sendo, é importante ressaltar que área de atuação de um profissional é determinada pela sua graduação, nenhuma pós-graduação habilita alguém a exercer funções que necessitam de formação adquirida nos cursos de graduação. A pós-graduação não substitui em momento algum o diploma de graduação, porque para o (MEC), pós-graduação, é considerada; capacitação, aperfeiçoamento, qualificação, ou seja, formação continuada, sendo estas importantes e necessárias, mas não substitui DE FORMA ALGUMA a formação básica e específica exigida por lei, no exercício da profissão, ou seja: "A DOCÊNCIA".

Fica aí minha contribuição para reflexão dos atores envolvidos no processo de "formação" de nossos acadêmicos, em busca de uma "Luz" no final do túnel, em relação ao futuro profissional de nossa UNVERSIDADE, ao mercado de trabalho altamente concorrido e a própria historia institucional, em analogia a sua MISSÃO.


Prof. Wilbur de Andrade Cardoso
Diretor Político-Pedagógico e Financeiro
UNEMAT - CAMPUS DE DIAMANTINO
Portaria Nº 841/2021



Nº. Fis: 212
Ass.: ap
UNEMAT-DIAMANTINO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"
DIAMANTINO – MATO GROSSO



Ofício 065/2021 – DPPF/DIA

Diamantino/MT, 27 de julho de 2021.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
Pró-Reitor de Ensino e Graduação - PROEG
Sede Administrativa – Cáceres-MT
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Assunto: Proposta de Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física
Código de Classificação: 502

Senhor Pró-Reitor,

Cumprimentando-o, cordialmente, encaminho o processo 236499/2020, que contém a proposta do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física, câmpus de Diamantino – UNEMAT, contendo em anexo, destaques, referente supressão de disciplinas, conforme relatos, para conhecimento, apreciação e providencias, conforme encaminhamento do colegiado superior.

Sem mais para o momento, despeço-me com votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Wilbum de Andrade Cardoso

Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeira
Campus Universitário de Diamantino
Portaria nº 841/2021

Autorização para o envio do PPC do Curso ao CONEPE

Coordenação do Curso de Educação Física Campus de Diamantino

19 de abril de 2022

<edfisica.diamantino@unemat.br>

14:35

Para: Diretoria de Gestão de Licenciatura PROEG <proeg.dgl@unemat.br>

Cc: PRO REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO PROEG <proeg@unemat.br>, Faculdade de Ciência da Saúde FACIS - Campus de Diamantino <facis.diamantino@unemat.br>

Prof. Dr. Lucio Lord

Solicitamos o vosso préstimo para enviar ao CONEPE o PPC do Curso de Educação Física do Câmpus Francisco Ferreira Mendes - Diamantino - MT.

Atenciosamente,

Juari José Regis

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes

Ana Clara Lima

Secretária do Curso de Licenciatura em Educação Física

Câmpus Universitário Francisco Ferreira Mendes

Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o Meio Ambiente

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

- Campus Universitário de Diamantino -

Rua Rui Barbosa, 166, Eldorado

Cep: 78.400-000 Diamantino-MT

 **Oficio_0023- _Oficio_CONEPE_- _Proeg_assinado.pdf**
199K



Parecer nº 015/2022 – PROEG/DGL

Processo nº: 236499/2020

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – *Campus* Universitário de Diamantino - MT.

I – HISTÓRICO

Trata-se de processo de reformulação do Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – *Campus* Universitário de Diamantino - MT.

A oferta do Curso de Educação Física foi regulada pela Resolução n. 06/2018-CNE de 18 de dezembro de 2018 específica sobre a Educação Física. Acrescenta-se a esta no que compete à Licenciatura a Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

II – ANÁLISE

A proposta submetida atende o que estabeleceu a Resolução n. 06/2018-CNE de 18 de dezembro de 2018 específica sobre a Educação Física.

O PPC propôs um núcleo de formação comum entre Licenciatura e Bacharelado, permitindo ao discente escolher por qual habilitação deseja. Depois de graduado em uma habilitação, o discente pode escolher permanecer no curso e ter a segunda habilitação. Ao mesmo tempo o modo como a oferta dos componentes curriculares foi proposto permite o reingresso de já diplomados que desejam habilitação. Isso é relevante porque coloca a UNEMAT aberta para a demanda da sociedade e garante mais discentes ao longo da oferta do Curso.

III – PARECER

Após análise, a Direção de Gestão de Licenciaturas manifesta-se **FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – *Campus* Universitário de Diamantino - MT, pois atendidos os critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, pela Resolução 02/2019CNE, 07/2018CNE, pela Lei



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



13.146/2015 e pela Resolução 06/2018-CNE de 18 de dezembro de 2018 específica sobre a Educação Física.

É o Parecer, s.m.j.

Cáceres-MT, 19 de abril de 2022.

Lucio Jose Dutra Lord

Diretor de Gestão de Licenciaturas – PROEG/UNEMAT

Homologo o Parecer em todos os seus termos.

Encaminhe-se ao CONEPE.